



PARECER Nº **0243/2024**  
 PROCESSO Nº: **1215/2024** PROTOCOLO Nº: **3594/2024**  
 PROPOSIÇÃO: **PROJETO DE RESOLUÇÃO (PR) Nº 262/2024**  
 EMENTA ORIGINAL: **“Concede a Comenda Dante de Oliveira ao Senhor Jair Messias Bolsonaro”.**  
 AUTORIA: **Deputado Estadual ELIZEU NASCIMENTO.**

**I – RELATÓRIO (ANÁLISE):**

Versam os autos sobre o **PROJETO DE RESOLUÇÃO (PR) Nº 262/2024**, de autoria do Ilustre Deputado Estadual ELIZEU NASCIMENTO, lido na 18ª Sessão Ordinária (17/04/2024), cuja intenção é **“Concede a Comenda Dante de Oliveira ao Senhor Jair Messias Bolsonaro”**, de acordo com a Resolução nº 6.597, de 2019 que **“Dispõe sobre e consolida as honrarias instituídas pela Assembleia Legislativa de Mato Grosso”** e estabelece na seção V, artigo 9º, sobre esta honraria estabelece na seção V, artigo 9º, sobre esta honraria.

**Art. 1º** Concede a Comenda Dante de Oliveira ao Senhor Jair Messias Bolsonaro.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

O autor menciona em sua justificativa:

O Sr. JAIR MESSIAS BOLSONARO é Capital da Reserva do Exército, eleito o 38º Presidente do Brasil, para o mandato de 2019 a 2022, com 55,13% dos votos apurados e válidos. Jair Messias Bolsonaro nasceu em Campinas, Estado de São Paulo, em 21 de março de 1955. Filho de Perci Geraldo Bolsonaro e de Olinda Bonturi. Casado com a Sra. Michelle Bolsonaro (desde 2007), Jair Bolsonaro é pai de cinco filhos, a saber:

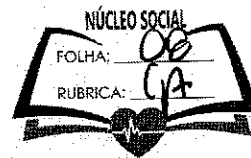
Flavio Bolsonaro, Carlos Bolsonaro, Eduardo Bolsonaro, Renan Bolsonaro e Laura Bolsonaro.



Em 1977 formou-se na Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende, no Rio de Janeiro. No ano de 1983 concluiu o curso de Educação Física do Exército. Iniciou sua vida pública na Câmara Municipal do Rio de Janeiro pelo PDC (Partido Democrata Cristão); em 1990, sendo eleito Deputado Federal, renunciou seu mandato de vereador e assume a Câmara Federal. Reeleito Deputado Federal nos pleitos de 1994, 1998, 2002, 2006, 2010 e 2014. Em 2018, o Deputado Jair Bolsonaro filia-se ao Partido Social Liberal (PSL) e lança sua candidatura à Presidência da República. Com um discurso conservador, baseado nos valores morais e familiares e, ainda no combate acirrado ao crime organizado e a violência urbana, elege-se, com cinquenta e sete milhões, setecentos e noventa e sete mil, oitocentos e quarenta e sete votos (57.797, 847), ou seja, 55,13% dos votos válidos, o 38º Presidente do Brasil.

Jair Messias Bolsonaro, “o Capitão”, chega trazendo esperanças para a economia, para a previdência, para a saúde, para a educação e no combate diário a violência instalada em nosso País. Respeitando o clamor do povo brasileiro e baseado na vontade e disposição do mesmo em alavancar o progresso do Brasil, cremos ser, o Excelentíssimo Senhor Jair Messias Bolsonaro, Presidente da República Federativa do Brasil, merecedor de tal honraria, motivo pelo qual contamos com o apoio e recepção dos demais Pares com assento nesta Casa de Leis na acolhida e aprovação da presente proposição.

Os autos foram tramitados pela Secretaria de Serviços Parlamentar, com a **PESQUISA PRELIMINAR**, expedida em 22/04/2024, de caráter meramente informativo, este documento elaborado conforme a Instrução Normativa SLE-02/2015, versão 02, citando que não foram



encontrados projetos em trâmite que tratem de matéria análoga ou conexa a presente proposição, não vinculando o parecer das Comissões Permanentes para análise do projeto.

Observamos ainda que o processo não foi instruído com os documentos devidos, contudo, a justificativa do projeto apresenta as informações exigidas pelo artigo 19, II, “a” e “b” da Resolução nº 6.597/2019.

Em 25/04/2024, os autos foram enviados e recebidos pelo Núcleo Social, à Comissão Permanente de Direitos Humanos, Defesa dos Direitos da Mulher, Cidadania, Amparo à Criança, ao Adolescente e ao Idoso, conforme artigo 360, inciso III, alínea “c” do Regimento Interno, para a análise e emissão de parecer quanto ao mérito da iniciativa.

No âmbito desta Comissão Permanente, esgotado o prazo regimental, não foram apresentadas Emendas, Apensos e/ou Substitutivos, estando, portanto, a Proposição em questão, apto para análise e parecer quanto ao mérito de iniciativa.

Não há preliminares a serem analisadas, sejam elas na modalidade de Substitutivos, Emendas ou Apensos.

Analisados os aspectos formais, a proposição se insere no rol de competência exclusiva do Parlamento Estadual, especificamente no art. 26, XXVIII da CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DE MATO GROSSO Promulgada em 05 de outubro de 1989 - D.O. 18/10/1989 e no artigo 171 do Regimento Interno desta Casa de Leis.

CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DE MATO GROSSO

*Art. 26 - É da competência exclusiva da Assembleia Legislativa:*

(...)





*XXVIII - emendar a Constituição Estadual, promulgar leis nos casos previstos nesta Constituição, expedir decretos legislativos e resoluções;*

REGIMENTO INTERNO | ALMT

*Art. 171 - Resolução é aquela que se destina a regular matéria de caráter político, administrativo ou processual legislativo sobre o qual deve a Assembleia Legislativa manifestar-se no âmbito de sua competência exclusiva, nos casos indicados na Constituição Estadual, nas leis complementares e neste Regimento Interno.*

No que diz respeito à tramitação e abordagem do tema, o Regimento Interno prevê dois casos: no primeiro, verifica-se a existência de lei que trate especificamente do tema abordado, se confirmada o projeto será arquivado. No segundo, a existência de projetos semelhantes tramitando, se houver, a propositura deverá ser apensada.

No tocante a análise acima, a proposição deve ser avaliada sob três enfoques: oportunidade, conveniência e relevância social.

Oportuno é o ato administrativo que compõe os pressupostos de fato e de direito. O pressuposto de direito é uma disposição legal que a estrutura disponibiliza e o pressuposto de fato são os acontecimentos que levam a administração à prática.

Um ato é conveniente, quando seu conteúdo jurídico produz resultado que atenda a finalidade pretendida que é a satisfação ao interesse público e relevância social.

O interesse público refere-se ao “bem geral”, segue um conceito central para política, a democracia e a natureza do próprio governo; já a relevância social é justamente a verificação da importância da proposta para a vida da população.

A intenção do autor é Conceder a Comenda Dante de Oliveira ao Senhor JAIR MESSIAS BOLSONARO. De acordo com a Resolução nº





6.597 de 2019, que “Dispõe sobre e consolida as honrarias instituídas pela Assembleia Legislativa de Mato Grosso”, estabelece na seção V, art. 9, sobre a Comenda Dante de Oliveira. Vejamos:

#### Seção V

#### Da Comenda Dante de Oliveira

**Art. 9º** A Comenda Dante de Oliveira se destina a homenagear personalidades que tenham se destacado na atuação em defesa da democracia e da cidadania.

**Parágrafo único** Os projetos de resolução de concessão da Comenda Dante de Oliveira serão analisados pela Comissão de Direitos Humanos, Cidadania e Amparo à Criança, ao Adolescente e ao Idoso.

Considerando o presente pleito, o autor terá indicado **004/005** homenagens do gênero na corrente Sessão Legislativa de 2024. Sabe-se que, em consonância com o Art. 18 da Resolução correspondente dispõe sobre o limite quantitativo de honrarias indicadas por cada deputado, em cada Sessão Legislativa, como se verifica em:

**Art. 18** – Cada Deputado poderá indicar, por sessão legislativa, até quarenta e uma homenagens, distribuídas da seguinte forma:

I – uma pessoa para receber a Comenda Filinto Müller;

II – trinta e cinco pessoas para receber o Título de Cidadania Mato-Grossense;

**III – cinco pessoas para serem homenageadas com as demais honrarias elencadas nesta Resolução. (Grifo nosso)**

Concernente ao cumprimento dos dispositivos da Resolução nº 6.597, de 2019, que dispõe sobre as honrarias instituídas pela Assembleia Legislativa de Mato Grosso, verificamos que o **PROJETO DE RESOLUÇÃO (PR) Nº 262/2024**, atende ao disposto no art. 19, II, “a” e “b”, visto que houve comprovação na justificativa do projeto, onde constam informações sobre a vida profissional do indicado.



**Jair Messias Bolsonaro** GOMM (Glicério,[nota 3] 21 de março de 1955) é um militar reformado e político brasileiro, atualmente filiado ao Partido Liberal (PL). Foi o 38.º presidente do Brasil, de 1.º de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2022, tendo sido eleito pelo Partido Social Liberal (PSL). Foi deputado federal pelo Rio de Janeiro entre 1991 e 2018. Nasceu em Glicério, mas passou a adolescência em Eldorado, no interior de São Paulo. Começou sua carreira militar no município fluminense de Resende após formar-se na Academia Militar das Agulhas Negras em 1977. Serviu nos grupos de artilharia de campanha e paraquedismo do Exército Brasileiro e tornou-se conhecido do público em 1986, quando escreveu um artigo para a revista Veja criticando os baixos salários dos militares, texto pelo qual foi preso e detido por quinze dias. Um ano depois, a mesma revista o acusou de planejar plantar bombas em unidades militares, o que ele negou. Após ser condenado em primeira instância, o Superior Tribunal Militar o absolveu dessa acusação em 1988. Transferiu-se para a reserva no mesmo ano com o posto de capitão e concorreu à Câmara Municipal do Rio de Janeiro, sendo eleito vereador como membro do Partido Democrata Cristão (PDC).

Em 1990, Bolsonaro foi eleito para a câmara baixa do Congresso Nacional, cargo para o qual foi reeleito seis vezes. Durante 27 anos como congressista, ficou conhecido por seu conservadorismo social e por diversas polêmicas,[10] principalmente por ser um vocal opositor dos direitos LGBT e por declarações classificadas como discurso de ódio,[11][12][13] que incluem a defesa das práticas de tortura e assassinatos cometidos pela ditadura militar brasileira. [14] Tido como um político polarizador,[15][16][17] seus pontos de vista e comentários, amplamente descritos como de extrema-direita[18] e populistas,[19] atraíram elogios e críticas no Brasil e no mundo.[20][21][22] Sua campanha presidencial foi lançada pelo PSL em agosto de 2018, quando passou a se apresentar como um candidato antissistema,[23] pró-mercado[24] e defensor de valores familiares. [25] Após disputar o segundo turno das eleições de 2018 com Fernando Haddad, do Partido dos Trabalhadores (PT), foi eleito com 55,13% dos votos válidos. Seu governo se caracterizou por forte presença de ministros de formação militar, alinhamento internacional com a direita populista[26][27] e por políticas antiambientais,[28] anti-indigenistas[28] e pró-armas. [29][30] Foi também responsável por um amplo desmonte das políticas e órgãos da cultura,[31][32] da ciência e da educação,[33][34][35] além de promover repetidos ataques às instituições democráticas[36][37] e fazer maciça divulgação de notícias falsas. [38] Apesar da criminalidade[39] e do desemprego terem seguido a tendência de queda vista desde o Governo Michel Temer,[40] a média de crescimento do PIB foi de cerca de 1,5% ao ano,[41] a precarização do trabalho, a inflação[42] e a fome[43] aumentaram, enquanto a renda per capita, a desigualdade e a pobreza atingiram os piores níveis desde 2012.[44]





Sua administração envolveu-se em uma série de controvérsias e vários dos ministros que haviam sido indicados originalmente deixaram seus cargos<sup>[45]</sup> e criticaram o governo.<sup>[46]</sup> A resposta de Bolsonaro à pandemia de COVID-19 no Brasil também foi reprovada em todo o espectro político e apontada como negacionista,<sup>[47][48]</sup> depois que ele minimizou os efeitos da doença<sup>[49][50]</sup> e defendeu tratamentos sem eficácia comprovada, além de ter desestimulado a vacinação,<sup>[51][52][53]</sup> o uso de máscaras de proteção<sup>[54][55]</sup> e as medidas de distanciamento social,<sup>[56][57][58]</sup> posturas que contribuíram para até 400 mil mortes evitáveis<sup>[59]</sup> e que foram consideradas um crime contra a humanidade pelo Tribunal Permanente dos Povos.<sup>[60]</sup> Nas eleições de 2022, foi derrotado no segundo turno por Luiz Inácio Lula da Silva (PT), sendo o primeiro presidente do Brasil a não conseguir se reeleger desde a instituição da reeleição em 1997. Atualmente é investigado como suspeito de uma tentativa de golpe de Estado que envolveu os atos golpistas após as eleições e culminou nos ataques de 8 de janeiro de 2023, bem como por possíveis crimes contra o patrimônio público. Foi condenado em junho de 2023 pelo Tribunal Superior Eleitoral por abuso de poder político, ficando inelegível por oito anos.<sup>[61]</sup>

## Infância

Olinda e Geraldo Bolsonaro com seu filho Jair, em 1974, na Academia Militar das Agulhas Negras.

Segundo relatos familiares, Jair Bolsonaro nasceu em Glicério,<sup>[7]</sup> um pequeno município no noroeste do estado de São Paulo, e foi registrado dez meses depois, no dia 1.º de fevereiro de 1956, na cidade de Campinas,<sup>[8]</sup> onde morava grande parte de sua família de imigrantes italianos e alemães.<sup>[62]</sup> Em seu registro de nascimento, todavia, sua naturalidade consta como sendo Campinas.<sup>[62][63][64]</sup>

O nome Jair foi escolhido após sugestão de um vizinho, em homenagem a Jair Rosa Pinto, meia-esquerda da Seleção Brasileira de Futebol que fazia aniversário naquele dia e jogava no Palmeiras, time pelo qual Percy Geraldo Bolsonaro, o pai, torcia. Inicialmente, chamar-se-ia apenas Messias Bolsonaro porque sua mãe, Olinda Bonturi, após uma gravidez complicada, atribuía a Deus o milagre do nascimento do filho.<sup>[65]</sup>

Em sua infância, morou em diversas cidades do estado de São Paulo. Nos primeiros anos de vida, sua família mudou-se para Ribeira. Após alguns anos, em 1964, a família mudou-se para Jundiá nos bairros de Vianelo e Vila Progresso. Em 1965, mudaram-se para Sete Barras. Finalmente, em 1966, mudaram-se para Eldorado, no Vale do Ribeira, onde Jair cresceu junto com seus cinco irmãos.<sup>[66][67]</sup> Completou o ensino médio no Científico Estadual de Eldorado Paulista.<sup>[68]</sup>



É o terceiro entre os irmãos — três meninos e três meninas. Ele caçava passarinhos com espingarda de chumbinho e ganhava dinheiro com a pesca e a extração de palmito silvestre.<sup>[69]</sup> Os amigos de Bolsonaro o apelidaram de Palmito, mas com o tempo ele se tornou somente "Mito". Seu apelido não tem nada a ver com feitos heroicos do passado.<sup>[70][71]</sup>

## Carreira militar

Bolsonaro diz que se interessou pelo Exército aos quinze anos, quando ele e amigos supostamente teriam fornecido dicas para os militares sobre possíveis esconderijos de Carlos Lamarca,<sup>[nota 4]</sup> que havia montado um campo em Vale do Ribeira para treinar guerrilheiros contra a ditadura militar.<sup>[75][76]</sup>

Aos dezessete anos, Bolsonaro entrou para a Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx).<sup>[77]</sup> Porém, após refletir, chegou à conclusão de que deveria ter prestado concurso para a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Então, no final de 1973, após alguns meses na EsPCEEx, prestou o concurso e foi aprovado.<sup>[78]</sup> Formou-se em 1977.<sup>[79]</sup>

No final de seu último ano de academia, integrou a Brigada de Infantaria Paraquedista, onde se especializou em paraquedismo. Após concluir o curso, foi servir como Aspirante a Oficial no 21.º Grupo de Artilharia de Campanha (GAC) em São Cristóvão, bairro do Rio de Janeiro. Depois, serviu no 9.º GAC em Nioaque, Mato Grosso do Sul, de 1979 a 1981.<sup>[80]</sup> Nesse último ano, nasce seu primeiro filho, Flávio. No ano seguinte, 1982, cursou a Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) e nasce seu segundo filho, Carlos.<sup>[81]</sup>

Jair Bolsonaro em 1986, no mesmo ano em que foi preso, quando servia no 8.º Grupo de Artilharia de Campanha Paraquedista.

Após ter se formado na escola, foi servir no 8.º Grupo de Artilharia de Campanha Paraquedista em Deodoro, bairro do Rio de Janeiro. Foi um dos tenentes responsáveis pela avaliação física dos soldados que concorriam para o curso de paraquedismo.<sup>[82]</sup> Em 1987, cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).<sup>[83]</sup>

Documentos produzidos pelo Exército Brasileiro na década de 1980 mostram que os superiores de Bolsonaro o avaliaram como dono de uma "excessiva ambição em realizar-se financeira e economicamente".<sup>[84]</sup> Segundo o superior de Bolsonaro na época, o coronel Carlos Alfredo Pellegrino, Bolsonaro "tinha permanentemente a intenção de liderar os oficiais subalternos, no que foi sempre repellido, tanto em







razão do tratamento agressivo dispensado a seus camaradas, como pela falta de lógica, racionalidade e equilíbrio na apresentação de seus argumentos".<sup>[84]</sup>

Em 1986, quando já servia como capitão, no 8.º Grupo de Artilharia de Campanha Paraquedista, Bolsonaro foi preso por quinze dias após escrever, na seção "Ponto de Vista" da revista *Veja* de 3 de setembro de 1986, um artigo intitulado "O salário está baixo".<sup>[85]</sup> Para Bolsonaro, o desligamento de dezenas de cadetes da AMAN se devia aos baixos salários pagos à categoria de uma forma geral, e não a desvios de conduta, como queria deixar transparecer a cúpula do Exército. A atitude de seus superiores levou à reação de oficiais da ativa e da reserva, inclusive do General Newton Cruz, ex-chefe da agência central do Serviço Nacional de Informações (SNI) no governo João Figueiredo. Bolsonaro recebeu cerca de 150 telegramas de solidariedade das mais variadas regiões do país, além do apoio de oficiais do Instituto Militar de Engenharia (IME) e de esposas de oficiais, que realizaram manifestação em frente ao complexo militar da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro.<sup>[83]</sup> Foi absolvido pelo Superior Tribunal Militar (STM) dois anos depois.<sup>[84]</sup>

Bolsonaro e o esquema, de próprio punho, do plano de ataque à Aduтора do Guandu, integrante da rede de abastecimento de água do Rio de Janeiro.<sup>[86]</sup>

Em 27 de outubro de 1987, Jair Bolsonaro informou a repórter Cássia Maria, da revista *Veja*, sobre a operação "Beco Sem Saída". Na época, Bolsonaro apoiava a melhoria do soldo e era contra a prisão do capitão Saldon Pereira Filho.<sup>[87]</sup> A operação teria como objetivo explodir bombas de baixa potência em banheiros da Vila Militar, da Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende, e em alguns outros quartéis militares com o objetivo de protestar contra o baixo salário que os militares recebiam na época.<sup>[86]</sup>

Bolsonaro teria desenhado o croqui de onde a bomba seria colocada na Aduтора do Guandu, que abastece de água ao município do Rio de Janeiro. A revista entregou o material ao então Ministro do Exército e este, após quatro meses de investigação, concluiu que a reportagem estava correta e que os capitães haviam mentido.<sup>[86]</sup> Por unanimidade, o Conselho de Justificação Militar (CJM) considerou, em 19 de abril de 1988, que Bolsonaro era culpado e que fosse "declarada sua incompatibilidade para o oficialato e consequente perda do posto e patente, nos termos do artigo 16, inciso I da lei n.º 5.836/72". Em sua defesa, Bolsonaro alegou na época que a revista *Veja* tinha publicado acusações fraudulentas para vender mais com artigos sensacionalistas.<sup>[88][89]</sup>

O caso foi entregue ao Superior Tribunal Militar (STM). O julgamento foi realizado em junho de 1988 e o tribunal acolheu a tese da defesa de Bolsonaro e do também capitão Fábio Passos da Silva, segundo a qual as provas documentais — cujo laudo pericial fora feito pela Polícia do Exército — eram insuficientes por não



permitirem comparações caligráficas, uma vez que fora usada letra de imprensa.<sup>[88]</sup> A estratégia utilizada em sua defesa foi que tinha 4 laudos ao invés de somente 2 que o sistema exige, fazendo os juízes ministros a cometerem engano técnico na sentença a ser proferida.<sup>[90]</sup> Assim, o STM absolveu os dois oficiais, que assim foram mantidos nos quadros do Exército. Ainda em 1988, Bolsonaro foi para a reserva, com a patente de capitão e, no mesmo ano, iniciou sua carreira política, concorrendo a vereador do Rio de Janeiro. O laudo da Polícia do Exército, no entanto, seria mais tarde corroborado pela Polícia Federal, que confirmou a caligrafia de Bolsonaro.<sup>[83][91]</sup>

## Ascensão na carreira política

Em 1988, entrou na vida pública elegendo-se vereador da cidade do Rio de Janeiro pelo Partido Democrata Cristão. Segundo biografia feita por seu filho Flávio, Bolsonaro "foi candidato a vereador porque calhou de ser a única opção que possuía no momento para evitar que fosse vítima de perseguição por parte de alguns superiores. Seu ingresso na política aconteceu por acaso, pois sua vontade era dar continuidade na carreira militar".<sup>[92]</sup> Assumiu seu mandato em 1989, ficando apenas dois anos na Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Durante seu mandato, apresentou sete projetos de lei, um dos quais autorizava o transporte gratuito de militares em ônibus urbanos.<sup>[93]</sup> Seu mandato de vereador foi usado principalmente para dar visibilidade às causas militares.<sup>[94]</sup>

Bolsonaro mostrou-se um vereador conservador, discreto e pouco participativo. Em um dos poucos discursos que fez em plenário, reclamou de uma nota publicada pelo jornal O Dia, que o acusava de registrar o discurso de colegas vereadores com ataques às Forças Armadas para enviar aos militares.<sup>[93]</sup> Em outras ocasiões, Bolsonaro defendeu o controle da natalidade: "não adianta vir com paliativo, mostrar folhetinhos para a população carente que é analfabeta", disse. Também julgou ineficaz a distribuição de camisinhas a moradores de favelas, pois "a molecada vai brincar de bexiga", e disse que a contenção da explosão demográfica deve ocorrer "em cima da classe mais humilde". As palavras do vereador foram transcritas no Diário da Câmara Municipal, pois na época a Casa não tinha um canal de televisão.<sup>[95]</sup>



Nas eleições de 1990, elegeu-se deputado federal, também pelo PDC.<sup>[96]</sup> Viriam em seguida outros seis mandatos sucessivos. Além do PDC, foi filiado a outros oito partidos ao longo de sua carreira política: PPR (1993–95), PPB (1995–2003), PTB (2003–2005), PFL (2005), PP (2005–2016), PSC (2016–2017) e o PSL (2018–2019),<sup>[106]</sup> Lideranças do PSC, entre elas o presidente da sigla Pastor Everaldo anunciaram Bolsonaro como pré-candidato à presidência em março de 2016, quando foi feita um ato político para marcar a entrada dele no partido.<sup>[107]</sup> Em 2017, declarou que já havia pensado em se filiar ao Prona, também chegando a conversar sobre sua filiação ao PEN, atual Patriota, mas nada se concretizou.<sup>[108]</sup>

Enquanto deputado, Bolsonaro concorreu também à presidência da Câmara. Em fevereiro de 2017, Bolsonaro concorreu pela terceira vez ao cargo de presidente da Câmara dos Deputados, obtendo apenas quatro votos. Ele já havia disputado o mesmo cargo em 2005 e 2011, tendo sido derrotado em todas essas tentativas.<sup>[109]</sup>

Na Câmara dos Deputados, Bolsonaro foi titular da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional e da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado,<sup>[8]</sup> e suplente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias.<sup>[8]</sup> Em março de 2005, Bolsonaro foi condecorado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva com a admissão à Ordem do Mérito Militar no grau de Grande-Oficial especial.<sup>[1]</sup> Bolsonaro desistiu de tentar uma oitava reeleição para o cargo de deputado federal a fim de disputar a Presidência da República em 2018.

Segundo levantamento do jornal O Estado de S. Paulo, em 26 anos de atividades no Congresso, Bolsonaro apresentou 171 projetos de lei, de lei complementar, de decreto de legislativo e propostas de emenda à Constituição (PECs),<sup>[110][111]</sup> sendo relator de 73 deles.<sup>[112]</sup> Segundo a Agência Lupa — que dá o número total de projetos como 172 — 162 destes foram Projetos de Lei (PL), um foi Projeto de Lei Complementar (PLC) e cinco foram Propostas de Emenda à Constituição (PEC); há 470 outras proposições apresentadas pelo deputado, mas estas não são projetos de lei: trata-se de emendas a processos em comissões, indicações de autoridades para que prestem informações em casos analisados pela Câmara, e mensagens e manifestações em plenário.<sup>[113]</sup>

Bolsonaro conseguiu aprovar dois projetos de lei e uma emenda: uma PEC que prevê emissão de recibos junto ao voto nas urnas eletrônicas; uma proposta que estende o benefício de isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para bens de informática e outra que autoriza o uso da fosfoetanolamina,<sup>[110]</sup> substância que ficou conhecida no Brasil como "pílula do câncer" e que testes demonstraram não ter qualquer efeito contra a doença.<sup>[114][115]</sup> Bolsonaro justificou a aprovação de uma única emenda alegando que não recebe apoio suficiente dos demais congressistas por sofrer "discriminação" por possuir ideais direitistas.<sup>[116]</sup>



No caso das urnas eleitorais, a emenda propõe a impressão de um comprovante, o qual é verificado pelo eleitor na impressora e, em seguida, depositado, pela própria máquina, em uma urna lacrada. Ele defende esse sistema para evitar fraudes na contagem de votos e por não existir "nenhum país no mundo" que use a tecnologia brasileira, insinuando que as urnas eletrônicas são vulneráveis.<sup>[117]</sup> Apesar do sistema ser testado periodicamente e nunca ter sido corrompido,<sup>[118][119]</sup> alguns especialistas questionam sua indefensabilidade.<sup>[120][121]</sup> De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a proposta geraria custos adicionais de cerca de 1,8 bilhão de reais aos cofres públicos.<sup>[122]</sup> Em junho de 2018, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu derrubar o voto impresso nas eleições de 2018 por entender que isto poderia gerar um risco de quebra de sigilo e da liberdade de escolha, pela possibilidade de mesários precisarem intervir em caso de falha da impressão.<sup>[123]</sup>

Bolsonaro foi o autor de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê que o Sistema Único de Saúde (SUS) realize cirurgias de laqueadura e vasectomia em maiores de 21 anos que desejarem realizar o procedimento. Ele argumentou que muitas famílias pobres não têm dinheiro para fazer cirurgias como essas e que teriam dificuldades em realizar seu planejamento familiar por esse motivo.<sup>[124]</sup> Essa pauta, porém, já era defendida por ele desde o início dos anos 90, quando era vereador.<sup>[125]</sup>

Em uma entrevista a um programa da Rede Bandeirantes em 1999, o parlamentar afirmou: "Conselho meu e eu faço: eu sonogo tudo o que for possível."<sup>[126]</sup> O nome do então deputado está registrado na chamada Lista de Furnas, um esquema de corrupção que usou dinheiro de caixa dois para abastecer 156 campanhas políticas no ano 2000.<sup>[127][128]</sup> Apesar de o parlamentar alegar que a lista é falsa,<sup>[129]</sup> sua autenticidade foi comprovada por um laudo da Polícia Federal.<sup>[130]</sup>

Uma reportagem do site Vice trouxe a questão à tona em março de 2017 devido à repercussão da Operação Carne Fraca.<sup>[131]</sup> O político postou um vídeo em seu canal do YouTube, onde explica que os duzentos mil reais, metade do valor gasto em sua campanha, foram devolvidos como "doação ao partido". No entanto, na planilha do TSE, o mesmo valor (duzentos mil reais) volta à conta de Bolsonaro, mas desta vez em uma doação feita pelo fundo partidário.<sup>[132]</sup>

Em 7 de abril de 2020, a Agência Sportlight revelou notas fiscais que mostram que Bolsonaro, quando deputado, superfaturou reembolso de verba pública de combustível.<sup>[133]</sup> No final do mês, o ministro Luiz Fux, do STF, encaminhou uma notícia-crime para a Procuradoria-Geral da República contra Bolsonaro.<sup>[134]</sup>

Em dezembro de 2017, o jornal O Globo divulgou que o deputado e seus filhos empregaram uma ex-mulher do parlamentar e dois parentes dela em cargos públicos em seus gabinetes. Segundo o jornal, essas pessoas ocuparam as vagas a



partir de 1998. No entanto, como as contratações ocorreram antes de 2008, quando o STF normatizou as regras contra o nepotismo, elas não podem ser legalmente classificadas dessa maneira.<sup>[135]</sup> Uma reportagem da *Folha de S.Paulo*, feita em janeiro de 2018, denunciou que o deputado contratava uma servidora fantasma em Brasília. Segundo a matéria, entre janeiro e junho, Walderice Santos da Conceição recebeu mais de dezessete mil reais como funcionária do gabinete do parlamentar na Câmara dos Deputados, mas trabalhava como vendedora de açaí no município de Angra dos Reis, no Rio de Janeiro.<sup>[136]</sup>

Em setembro de 2018, a revista *Veja* publicou matéria na qual trazia detalhes de um processo com mais de quinhentas páginas movido pela ex-mulher Ana Cristina Siqueira Valle contra Bolsonaro. No processo, protocolado em abril de 2008 na 1.ª Vara de Justiça de Família do Rio de Janeiro, em meio a uma separação litigiosa, Ana Cristina fez diversas acusações contra Bolsonaro, entre as quais: ocultação de patrimônio perante a Justiça Eleitoral no pleito de 2006, incompatibilidade de renda com seus ganhos mensais e furto de dinheiro vivo e joias de um cofre em uma agência do Banco do Brasil.<sup>[137]</sup> Após as denúncias, a Receita Federal abriu investigação ainda em 2008, porém não encontrou irregularidades.<sup>[138]</sup> Após a divulgação da reportagem, Bolsonaro enviou requerimento ao Ministério Público do Rio de Janeiro, solicitando a retirada de circulação da edição 2602 da revista *Veja*.<sup>[139]</sup> Também pedia, no requerimento, a apuração de como a reportagem teve acesso a um processo que estava arquivado e tramitou em segredo de Justiça.<sup>[140]</sup> Posteriormente, Ana Cristina alegou ter mentido à Justiça em seu depoimento.<sup>[141]</sup>

## Candidatura à Presidência da República (2018)

Jair Bolsonaro candidatou-se à presidência da República Federativa do Brasil pelo Partido Social Liberal nas eleições presidenciais de 2018 com General Mourão (do PRTB) como vice, na coligação "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos".<sup>[64]</sup> Sua candidatura, que tinha duas contestações, foi deferida por unanimidade pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).<sup>[142]</sup>

Jair Bolsonaro foi o primeiro candidato à presidência a alcançar o valor de um milhão de reais em doações para campanha eleitoral por meio do financiamento coletivo. O valor foi alcançado após 59 dias do início da campanha de arrecadação, em 5 de julho, arrecadando-se em média dezessete mil reais por dia.<sup>[143][144]</sup> Em 23 de agosto, iniciou sua campanha, gozando de forte proteção policial e usando colete à prova de balas. O então presidente do PSL, Gustavo Bebianno declarou que Bolsonaro estava em nível máximo de risco.<sup>[145]</sup>

No dia 6 de setembro de 2018, Bolsonaro foi vítima de um ataque a faca durante uma campanha em Juiz de Fora, Minas Gerais. Foi atingido no abdômen e



necessitou passar por um procedimento de laparotomia exploratória na Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora.<sup>[146][147]</sup> Adélio Bispo de Oliveira, identificado como o autor do crime e posteriormente preso, declarou, no boletim de ocorrência, que o fez "a mando de Deus".<sup>[148][149]</sup> Adélio foi filiado ao PSOL entre 2007 e 2014; o partido emitiu uma nota classificando o atentado como "um grave atentado à normalidade democrática e ao processo eleitoral". Após o atentado, ele fez duas cirurgias e recebeu alta no final de setembro.<sup>[150][151][152]</sup>

O esfaqueador de Bolsonaro foi preso e julgado, sendo considerado inimputável, de forma que a prisão foi substituída por internação por tempo indeterminado.<sup>[153]</sup> Bolsonaro disse que recorreria da decisão, entretanto não o fez e a sentença transitou em julgado.<sup>[154]</sup>

No dia do atentado os demais candidatos à presidência Álvaro Dias, Ciro Gomes, Geraldo Alckmin, Guilherme Boulos, Henrique Meirelles, João Amoêdo, Marina Silva, Cabo Daciolo, João Goulart Filho e Vera Lucia repudiaram o ataque através de redes sociais. O presidente da República, Michel Temer, classificou-o como "intolerável".<sup>[155]</sup> A ex-presidente Dilma Rousseff referiu-se ao ataque como lamentável e relacionou a motivação do crime com opiniões defendidas pelo candidato.<sup>[156]</sup>

Em 29 de setembro de 2018,<sup>[157]</sup> usando a hashtag #EleNão,<sup>[158]</sup> um movimento iniciado nas redes sociais por mulheres contrárias às propostas do candidato reuniu expressivas manifestações de rua durante a campanha presidencial de 2018.<sup>[159]</sup> As manifestações contaram com cerca de quinhentas mil pessoas, segundo os organizadores do evento,<sup>[160][161]</sup> e aconteceram em mais de 160 cidades<sup>[162]</sup> de todos os estados do país e também em cidades como Nova Iorque, Barcelona, Berlim, Lisboa<sup>[163]</sup> e Paris.<sup>[164][165][166]</sup>

No dia 30 de setembro, foram organizados atos de apoio ao candidato. Em Brasília, a campanha organizou uma carreta que contou com 25 mil carros, de acordo com a Polícia Militar. Em São Paulo, um ato ocupou quatro quarteirões da avenida Paulista, não tendo sido divulgados os números oficiais de manifestantes. De acordo com os organizadores do evento, o número teria chegado a 1,8 milhão, estimativa esta considerada não realista, já que em uma manifestação anterior pelo impeachment de Dilma Rousseff, que ocupou toda a avenida, o instituto Datafolha estimou uma aglomeração de quinhentas mil pessoas.<sup>[167]</sup> Em 21 de outubro os movimentos Brasil Livre e Vem Pra Rua também organizaram atos contra o Partido do Trabalhadores (PT) em todo o Brasil.<sup>[168][169]</sup>

Obteve 49 276 990 votos no primeiro turno da eleição, que ocorreu dia 7 de outubro, o que corresponde a 46,03% dos votos válidos, sendo o mais votado do turno.<sup>[170]</sup> Como nenhum candidato atingiu 50% dos votos válidos, o Tribunal



Superior Eleitoral convocou o segundo turno da eleição, disputado entre Jair Bolsonaro e Fernando Haddad do Partido dos Trabalhadores (PT).<sup>[170]</sup> Jair Bolsonaro venceu em dezesseis estados e no Distrito Federal, ultrapassando 50% dos votos em treze estados.<sup>[172]</sup>

No dia 28 de outubro sucedeu-se o segundo turno da eleição, e Jair Bolsonaro confirmou o resultado do primeiro turno, obtendo 57 797 847 de votos (55,13% dos votos válidos), elegendose assim com êxito o 38.º presidente da República no Brasil.<sup>[171]</sup> Bolsonaro repetiu a vitória em quinze estados onde ganhara no primeiro turno e também no Distrito Federal, mas não conseguiu manter a vitória no Tocantins.<sup>[173]</sup>

Bolsonaro interrompeu o ciclo de quatro vitórias consecutivas do Partido dos Trabalhadores, que se repetia desde 2002, quanto Luiz Inácio Lula da Silva venceu a eleição presidencial daquele ano.<sup>[174]</sup> Bolsonaro é o décimo militar que chega à presidência da República, o primeiro desde o princípio da Nova República.<sup>[175]</sup> É também o primeiro íalo-brasileiro eleito à presidência da República de forma direta. Outros íalo-brasileiros que ocuparam o cargo de presidente foram Ranieri Mazzilli e Itamar Franco, que foram presidentes interinos; e Emílio Garrastazu Médici, presidente eleito indiretamente durante a ditadura militar.<sup>[62]</sup>

## Presidência da República (2019–2022)

Em 11 de outubro, dias antes de sua vitória nas urnas, Bolsonaro anunciou o congressista Onyx Lorenzoni (DEM) como o futuro chefe da Casa Civil em seu gabinete.<sup>[176]</sup>

Em 31 de outubro, já na condição de presidente-eleito, Bolsonaro anunciou o astronauta Marcos Pontes como o futuro Ministro de Ciência e Tecnologia. Além de Pontes, Bolsonaro já havia feito outras duas nomeações ministeriais: Paulo Guedes como Ministro da Economia e Augusto Heleno, general da reserva, como Ministro da Defesa.<sup>[177]</sup> Este último, porém, foi posteriormente nomeado para o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, no dia 7 de novembro.<sup>[178]</sup>

No primeiro dia de novembro, Bolsonaro confirmou que o juiz Sergio Moro havia aceitado seu convite para servir como Ministro da Justiça e da Segurança Pública.<sup>[179]</sup> A decisão gerou reação adversa da imprensa internacional porque Moro havia condenado Luiz Inácio Lula da Silva, o principal adversário de Bolsonaro na eleição, por lavagem de dinheiro e corrupção.<sup>[180][181]</sup>





No dia 1.º de janeiro de 2019, Jair Bolsonaro e Hamilton Mourão tomaram posse como presidente e vice-presidente da República em cerimônia no Congresso Nacional. Após o evento, Bolsonaro recebeu a faixa presidencial das mãos do ex-presidente Michel Temer e fez um discurso no parlatório do Palácio do Planalto.<sup>[182][183]</sup> A posse de Bolsonaro teve o maior reforço de segurança na história das posses, contando com cerca de seis mil agentes e 2,6 mil policiais militares.<sup>[184]</sup> No governo Bolsonaro houve um aumento considerável de militares em cargos civis e governamentais com um total de 6 157 oficiais ocupando cargos comissionados em funções civis em 2020, número maior que na ditadura militar.<sup>[185]</sup> Em dezembro de 2018, Bolsonaro indicou sete ministros militares porém com as trocas de ministros ele chegou em ter 11 em julho de 2020, dessa forma, o número ministros com formação militar de Bolsonaro superou o quatro dos cinco presidentes da ditadura militar.<sup>[nota 5][186][187][188]</sup>

Bolsonaro defendeu posições econômicas desenvolvimentistas,<sup>[189]</sup> votando junto com o Partido dos Trabalhadores em diversos temas econômicos.<sup>[190]</sup> Em 2000, por exemplo, ao explicar ao apresentador Jô Soares por que defendeu o "fuzilamento" do então presidente Fernando Henrique Cardoso, disse que "barbaridade é privatizar a Vale e as telecomunicações, entregar as nossas reservas petrolíferas ao capital externo".<sup>[189]</sup> Desde que passou a se apresentar como candidato à presidência, no entanto, tem apoiado medidas econômicas liberais.<sup>[190]</sup> No entanto, votou a favor da abertura da exploração do pré-sal,<sup>[191]</sup> afirmou que o "livre-mercado é a mãe da liberdade",<sup>[189]</sup> que "deve ser privatizado o máximo que puder" e que se opôs somente a forma como a Vale foi privatizada.<sup>[192]</sup>

Em maio de 2018, defendeu a flexibilização de direitos trabalhistas e afirmou "que é melhor menos direitos e emprego do que todos os direitos e desemprego".<sup>[193]</sup> Em entrevista em agosto de 2018, porém, afirmou que "não gostaria" de privatizar a Petrobras, mas que o faria se "não encontrasse [outra] solução".<sup>[194]</sup> Após assumir a presidência, Bolsonaro indicou Paulo Guedes para comandar o Ministério da Economia,<sup>[195]</sup> criado com a fusão dos ministérios da Fazenda, do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, da Indústria, Comércio Exterior e Serviços e parte do Ministério do Trabalho.<sup>[196]</sup>

Em 2019, no primeiro ano de mandato do governo Bolsonaro, o PIB brasileiro cresceu 1,2%,<sup>[197]</sup> seguido por uma queda de 3,9% em 2020,<sup>[197]</sup> principalmente em razão dos impactos da pandemia de COVID-19 no Brasil, quando o país saiu da lista das dez maiores economias mundiais pela primeira vez desde 2007.<sup>[198]</sup> Em 2021, a economia retomou o crescimento com um aumento de 4,6% do PIB,<sup>[197]</sup> mas as expectativas do FMI para 2022 são de um crescimento lento de 0,8%.<sup>[197]</sup> No período entre 2019 e 2021, a taxa de desemprego saiu de 11,9% para 14,4%, o dobro da média mundial (dados da OIT),<sup>[199]</sup> enquanto o índice de inflação passou de 4,31% para 10,06%,<sup>[200]</sup> o maior em seis anos.<sup>[201]</sup>





As condições do trabalho se tornaram mais precárias e informais,<sup>[202][203][204]</sup> a renda média do trabalhador teve perdas reais, e os índices de renda per capita, desigualdade e pobreza atingiram os piores níveis desde 2012.<sup>[205]</sup> Também cresceram os índices de fome. Em junho de 2022, segundo o Ipea, mais de 58% da população experimentava algum grau de insegurança alimentar, e segundo a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, mais de 33 milhões de pessoas passava fome. O presidente deu declarações minimizando esses dados.<sup>[206][207]</sup>

Ao mesmo tempo que seu governo foi responsável por um número significativo de privatizações (entre as quais a da Eletrobrás) e concessões públicas<sup>[208]</sup> e segundo Ernesto Lozardo, ex-presidente do Ipea e professor da FGV em São Paulo, ter modernizado a economia brasileira,<sup>[209]</sup> algumas medidas econômicas do seu governo foram na direção contrária da que ele prometeu na campanha de 2018.<sup>[210][211][212]</sup> A principal foi uma PEC que aumentou benefícios sociais poucos meses antes da eleição de 2022.<sup>[212]</sup> Os principais legados econômicos do governo Bolsonaro são o aumento na desigualdade social, da pobreza<sup>[44]</sup> e da inflação,<sup>[213]</sup> queda do desemprego e da renda per capita<sup>[40][44]</sup> e crescimento médio do PIB de cerca de 1,5% ao ano.<sup>[41]</sup> A desigualdade social, a pobreza e a renda per capita atingiram os piores níveis desde 2012.<sup>[44]</sup>

Durante a campanha presidencial de 2018, Bolsonaro disse que faria mudanças consideráveis nas relações internacionais do Brasil, dizendo que o país deveria parar de "louvar ditadores" e "atacar democracias".<sup>[214]</sup> Bolsonaro fez sua primeira viagem internacional como presidente para Israel,<sup>[215]</sup> ao mesmo tempo em que afirmou que o Estado da Palestina "não é um país, então não deveria haver embaixada [brasileira]" e que "não negocia com terroristas".<sup>[215]</sup>

Bolsonaro é um grande apoiador do ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.<sup>[214]</sup> e é considerado o candidato mais pró-americano no Brasil desde a década de 1980.<sup>[216]</sup> Durante uma manifestação de campanha em outubro de 2017 em Miami, na Flórida, ele saudou a bandeira dos Estados Unidos, enquanto gritava "USA! USA!" para uma grande multidão.<sup>[217]</sup>

No nível regional, ele elogiou o ex-presidente argentino, Mauricio Macri, por encerrar o regime de doze anos de Néstor e Cristina Fernández de Kirchner, que ele considerava semelhante a Lula e Rousseff. Embora ele não tenha planos de deixar o Mercosul, ele criticou o bloco por considerar que ele priorizava questões ideológicas em vez de questões econômicas.<sup>[218]</sup> Um ferrenho anticomunista, Bolsonaro também condenou o atual regime que governa Cuba.<sup>[219]</sup>



Apesar de ter demonstrado desconfiança em relação à China durante toda a campanha presidencial, alegando que o país asiático "[quer] comprar o Brasil".<sup>[220]</sup> afirmou que desejava continuar a negociar com os chineses.<sup>[221]</sup>

Inicialmente, Bolsonaro cogitou a possibilidade de extinguir o Ministério do Meio Ambiente, ideia que ganhou força em novembro durante o governo de transição, mas recuou na decisão. No entanto, o departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente foi incorporado pela Secretaria de Ecoturismo, enquanto que o Serviço Florestal Brasileiro foi transferido do Ministério do Meio Ambiente para o Ministério da Agricultura.<sup>[222]</sup> Em 2021, o presidente saiu em defesa do ministro Ricardo Salles,<sup>[223]</sup> que estava sob suspeita de cometer crimes de corrupção, advocacia administrativa, prevaricação e facilitação de contrabando.<sup>[224]</sup>

A política ambiental do governo Bolsonaro foi intensamente criticada por cientistas e especialistas na área, que a descreveram como desastrosa,<sup>[225][226][227]</sup> embora tenha recebido apoio de diversos setores econômica e politicamente influentes, como o agronegócio e a mineração.<sup>[228]</sup> A legislação ambiental foi amplamente erodida;<sup>[225][229][229]</sup> as estruturas de normatização e fiscalização, incluindo o Ministério do Meio Ambiente, a Funai e o Ibama perderam poderes e foram enfraquecidos e desacreditados pelo próprio governo;<sup>[227][225][230]</sup> o financiamento para o setor foi reduzido,<sup>[227][230]</sup> e a maior parte dos recursos disponíveis nos fundos ambientais deixou de ser aplicada.<sup>[231]</sup>

Bolsonaro dissolveu a Secretaria de Mudanças Climáticas,<sup>[231]</sup> cortou 93% da verba para pesquisa em mudanças climáticas,<sup>[228]</sup> e promoveu negacionismo sobre o problema do aquecimento global. Suas políticas põe em risco o cumprimento dos compromissos internacionais assumidos pelo Brasil na redução da emissão de gases estufa.<sup>[228][232][233]</sup>

Sob seu governo, as taxas de desmatamento atingiram recordes;<sup>[235][236]</sup> o desmatamento na Amazônia cresceu 56,6%.<sup>[237]</sup> Os níveis em 2021 eram os maiores desde 2006,<sup>[229]</sup> e entre 2019 e 2021 o país perdeu 42 517 km<sup>2</sup> de florestas.<sup>[238]</sup> Prometeu em campanha acabar com uma suposta "indústria de multas ambientais", e em seu governo a aplicação de multas foi quase completamente paralisada.<sup>[239][240]</sup> Segundo levantamento do Monitor da Fiscalização, de janeiro de 2019 a março de 2022, 98% dos alertas de desmatamento registrados no Brasil não foram fiscalizados.<sup>[241]</sup> Bolsonaro também disseminou desconfiança sobre os dados de satélite de desmatamento coletados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, que são universalmente reconhecidos como precisos.<sup>[242][236]</sup> A maior parte do desmatamento ocorreu para possibilitar a expansão agropecuária.<sup>[235][225][226]</sup> Grilagem, retirada de madeira, mineração, garimpo e invasões de terras indígenas também foram causas importantes.<sup>[235][226][243]</sup> O desmatamento está intimamente associado ao grande aumento na taxa de violência



no campo, incluindo crime organizado, com ameaças, ataques e assassinatos contra trabalhadores, jornalistas, ativistas do ambiente, povos indígenas e comunidades tradicionais.<sup>[244][245][246]</sup>

Grande parte do desmatamento é feito por queimadas. Durante o mês de agosto de 2019, os incêndios na Amazônia tornaram-se foco de intensas críticas às políticas de Bolsonaro para a área de floresta tropical.<sup>[247]</sup> O Brasil registrou mais de 72 000 incêndios em 2019, um aumento de 84% em relação ao mesmo período de 2018.<sup>[248]</sup> Em cinco dias, em agosto, houve 7 746 incêndios.<sup>[249]</sup> A preocupação levou Angela Merkel a apoiar o pedido de Emmanuel Macron para colocar os incêndios na Amazônia na agenda da cúpula do G7, depois que o presidente francês disse que a situação representava uma crise internacional.<sup>[250]</sup> Em resposta, o presidente Jair Bolsonaro — que se autodenominou, ironicamente, "Capitão Motosserra"<sup>[251]</sup> — acusou Macron de ter uma "mentalidade colonialista" e disse-lhe para ficar de fora dos negócios brasileiros.<sup>[252]</sup>

Depois disso, o governo de Bolsonaro lançou uma campanha global de relações públicas para tentar convencer o mundo de que tudo está sob controle.<sup>[253]</sup> Bolsonaro divulgou uma teoria conspiratória sobre a onda de incêndios dizendo que "no meu entender pode ter sido potencializada por ONGs, porque eles perderam grana, qual é a intenção? Trazer problemas para o Brasil",<sup>[254]</sup> salientando que Leonardo DiCaprio teria dado "o dinheiro" para queimar a Amazônia.<sup>[255]</sup> De acordo com o Monitor do Fogo, nos anos seguintes a situação continuou crítica. A área total queimada no país de janeiro a outubro de 2022, totalizando todos os biomas, foi maior que o estado do Ceará. No ano anterior, as perdas já haviam sido quase tão vastas, apenas 11% menores. Na Amazônia os incêndios em 2022 aumentaram 111% em relação ao ano anterior, com 2 milhões de hectares queimados.<sup>[256]</sup>

O presidente atacou os povos indígenas,<sup>[257]</sup> instituições e ONGs ambientais,<sup>[227]</sup> e divulgou muitas informações falsas ou distorcidas para justificar suas políticas.<sup>[258][230][259]</sup> A má gestão ambiental desencadeia sérios impactos negativos para a biodiversidade, o clima, a população, a agricultura, a economia e a imagem do Brasil no exterior.<sup>[260]</sup> A repercussão internacional da sua atuação na questão ambiental e climática foi amplamente negativa.<sup>[227][261][262]</sup>

O governo Bolsonaro preparou um projeto de lei para regulamentar o ensino domiciliar no Brasil, com os requisitos mínimos que pais ou responsáveis legais devem cumprir, tais como o cadastro em uma plataforma a ser desenvolvida pelo Ministério da Educação e a possibilidade de avaliação. Em 2018, no entanto, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu não reconhecer o ensino domiciliar, por não haver no país previsão constitucional sobre o tema. Durante a discussão no



STF, manifestaram-se contrárias ao *homeschooling* a Advocacia-Geral da União (AGU) e a Procuradoria-Geral da República.<sup>[263]</sup>

Em 3 de abril de 2019, o então Ministro da Educação, o colombiano Ricardo Vélez, afirmou que os livros didáticos de História passariam por uma revisão para que as crianças "possam ter a ideia verídica, real, do que foi a sua história" e citou como exemplo o golpe de 1964, que classificou como 'constitucional', e a ditadura militar, que disse ter sido 'um regime democrático de força'.<sup>[263]</sup> A fala do ministro irritou a cúpula militar por criar um "desgaste desnecessário".<sup>[266]</sup> Em 8 de abril de 2019, Vélez foi demitido do MEC.<sup>[267]</sup>

No final de abril, a nova gestão do Ministério da Educação, sob o comando de Abraham Weintraub, anunciou o bloqueio de 30% na verba das instituições de ensino federais, entre as sessenta universidades e os quase quarenta institutos em todo o país. Inicialmente, o ministro havia anunciado o corte de verbas da UFF, UFBA e UnB, que, segundo ele, "estiverem fazendo balbúrdia". Posteriormente, o corte foi ampliado para todas as universidades federais. De acordo com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), o contingenciamento atingiu 20% da verba para custeio (ou seja, serviços de manutenção, limpeza, segurança, entre outros), e 90% da verba de investimento.<sup>[264]</sup> Em maio, o MEC anunciou que também estudava "descentralizar" investimentos aos cursos de filosofia e sociologia, o que mobilizou um manifesto contrário à proposta assinado por representantes de universidades com prestígio mundial, como Harvard, Yale, MIT, Oxford, Cambridge, Sorbonne, Columbia e Berkeley.<sup>[268]</sup>

O ministro Milton Ribeiro, o quarto a ocupar a pasta, atuou de 16 de julho de 2020 até 28 de março de 2022. Pouco depois de sua saída do Ministério, em junho de 2022, Ribeiro foi preso preventivamente, sendo acusado de corrupção passiva, prevaricação, advocacia administrativa e tráfico de influência, alegadamente organizando um "gabinete paralelo" composto por pastores evangélicos, que opinavam na distribuição de verbas federais destinadas à educação e intermediavam encontros com autoridades. O escândalo ficou conhecido como o "Bolsolão do MEC".<sup>[269]</sup> Após a divulgação do caso, dez prefeitos denunciaram esquemas de pastores no MEC.<sup>[270]</sup>

Desde 2019 as universidades perderam 25% do seu orçamento. O governo cortou quase R\$ 5 bilhões do orçamento de 2021 do Ministério,<sup>[271]</sup> e em 2022 cortou 2,4 bilhões.<sup>[272]</sup> Em 2021 o orçamento destinou 220 milhões para a educação infantil, em 2022 a verba caiu para 100 milhões, e para 2023 foram previstos 2,5 bilhões.<sup>[273]</sup> Além disso, em 2019 o MEC deixou de aplicar quase 7,9 bilhões do valor autorizado para a educação básica, e em 2021 não executou 6 bilhões.<sup>[274]</sup> A atuação do governo no campo da educação recebeu muitas críticas,<sup>[275][274][276]</sup>



sendo acusado também de não procurar o diálogo com os estudantes, a sociedade civil e os governos locais;<sup>[276]</sup> de atacar e perseguir professores e pesquisadores;<sup>[277][278]</sup> de promover a difamação das instituições de ensino,<sup>[278]</sup> e de interferir na autonomia universitária.<sup>[279]</sup>

Segundo os pesquisadores Ximenes & Lindquist, "o baixo orçamento da educação, cortes e execução precária foram uma marca da gestão Bolsonaro no Ministério da Educação. De Abraham Weintraub justificando que não havia corte, mas 'contingenciamento', a Milton Ribeiro alegando que a melhora na educação brasileira 'não é questão de dinheiro', o desprestígio orçamentário perpassou as várias trocas no comando do MEC. Este cenário de descaso com o orçamento da educação é coerente com a fragilidade das políticas educacionais e com os indícios de corrupção que colocaram o MEC negativamente nas manchetes".<sup>[274]</sup> Para a Associação dos Professores Universitários da Bahia, "o desempenho pífio do governo Bolsonaro na Educação é comprovado pelos números, com seu governo apresentando piora em praticamente todos os índices. [...] Enquanto nos países mais desenvolvidos professores de todos os níveis são valorizados pela sociedade, no Brasil, houve uma inversão nos últimos anos. As redes de ódio, estimuladas por programas como o Escola Sem Partido, por milícias digitais como o MBL e por políticos como Jair Bolsonaro conduziram parte da sociedade a atacar sistematicamente os profissionais da educação".<sup>[278]</sup>

O governo Bolsonaro extinguiu o Ministério da Cultura juntamente com os Ministérios do Esporte e do Desenvolvimento Social, sendo os três fundidos na estrutura do Ministério da Cidadania.<sup>[281]</sup> Após o anúncio, secretários da Cultura de dezoito estados lançaram um manifesto pedindo a manutenção do órgão.<sup>[282]</sup> Em 1.º de janeiro de 2019, a partir da reforma administrativa do governo recém-empossado, o MinC foi oficialmente extinto pela medida provisória n.º 870, publicada em edição especial do Diário Oficial da União.<sup>[283][284]</sup> Dentro do Ministério da Cidadania, foi criada a Secretaria de Cultura, que depois foi transferida para o Ministério do Turismo.<sup>[285]</sup>

No dia 19 de julho de 2019, Bolsonaro afirmou que, se o governo não puder impor algum "filtro" nas produções audiovisuais brasileiras, por meio da Agência Nacional do Cinema (Ancine), ele "extinguiria" a agência, o que só pode acontecer com aprovação do Congresso.<sup>[286]</sup> Bolsonaro afirmou ainda que pretendia transferir a sede da agência do Rio de Janeiro para Brasília e criticou o uso do dinheiro público para fazer "filmes pornográficos", como "o da Bruna Surfistinha",<sup>[287]</sup> além de ter defendido que o cinema nacional passe a falar dos "heróis brasileiros".<sup>[286]</sup> As declarações de Bolsonaro sobre a Ancine causaram repercussão negativa no setor. Duas das maiores revistas sobre cinema e entretenimento nos Estados Unidos, a The Hollywood Reporter e a Variety, dedicaram reportagens à ameaça de Bolsonaro de extinguir a agência e ao seu comentário sobre a necessidade de



criação de "filtros" na seleção de filmes que o órgão apoia.<sup>[288]</sup> No dia 2 de agosto, no entanto, Bolsonaro declarou que poderia recuar na decisão de extinguir a Ancine, porque o "audiovisual emprega muita gente".<sup>[289]</sup>

Em agosto, após o então diretor e presidente da Ancine, Christian de Castro, ter sido afastado do cargo por decisão judicial, Bolsonaro disse que queria um nome "terrivelmente evangélico" para substituí-lo.<sup>[290]</sup> Em 16 de janeiro de 2020, Roberto Alvim, o então secretário especial da Cultura, publicou um vídeo nas redes sociais em que parafraseia trechos de um discurso feito a diretores de teatro em 1933 por Joseph Goebbels, ministro da Propaganda da Alemanha Nazista.<sup>[291]</sup> Além disso, durante o vídeo em questão, a música de fundo era a ópera Lohengrin, do compositor Richard Wagner, também associada ao nazismo.<sup>[292]</sup>

Desde o início da pandemia de COVID-19 no Brasil, Bolsonaro emitiu várias declarações controversas que vão desde o negacionismo e a omissão do número de mortes alegando que não estão nas proporções cientificamente reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde, até mesmo alegações consideradas pseudocientíficas sobre as medidas de proteção, como o uso de máscara de proteção, o distanciamento social e a bioimunização com uso de vacinas,<sup>[293]</sup> questionando a sua eficácia<sup>[294]</sup> e a sua origem chinesa.<sup>[295]</sup> Bolsonaro também demitiu dois ministros da saúde em menos de um ano por discordar de medidas de distanciamento social e porque eles não defenderam tratamentos sem eficácia comprovada.<sup>[296][297][298]</sup>

Após participar de manifestações a favor de si próprio ocorridas no dia 15 de março de 2020, Bolsonaro disse que, apesar de preocupante, há um "superdimensionamento" e "histeria" em relação à situação do coronavírus. Ele foi criticado por várias autoridades pela atitude de quebrar o isolamento e ir às ruas, que foi chamada de "atentado à saúde pública" por Rodrigo Maia, presidente da Câmara dos Deputados, e de comportamento "inconsequente" por Davi Alcolumbre, presidente do Senado.<sup>[299]</sup>

No dia 18 de março, Bolsonaro respondeu às críticas ao dizer: "Eu como chefe do Executivo, o líder maior da nação brasileira, tenho que estar na frente, junto do meu povo. Não se surpreenda se você me ver, nos próximos dias, entrando no metrô lotado em São Paulo (SP), entrando numa barcaça na travessia Rio-Niterói em horário de pico; ou num ônibus em Belo Horizonte (MG)...". Esta postura se evidenciou contrária às recomendações do ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, que sempre defendeu o isolamento social para evitar o rápido crescimento de casos de infecção pelo vírus<sup>[300]</sup> e que foi demitido por Bolsonaro por conta disso.<sup>[296]</sup>



Nos dias 17 e 18 de março, ocorreram panelaços contra Bolsonaro em várias capitais brasileiras por conta da postura do governo em relação à pandemia. Houve também, em número bem menor, manifestações favoráveis a Bolsonaro.<sup>[301]</sup> O ato se repetiu entre os dias 19 e 21 de março. Em pronunciamento no dia 19 de março, disse que os atos fazem parte da "democracia" e que não será uma "gripezinha" que irá derrubá-lo.<sup>[302][303]</sup> Em duas ocasiões, Bolsonaro também imitou pessoas com falta de ar para fazer referência a pacientes com COVID-19.<sup>[304]</sup>

Em abril, Nelson Teich foi nomeado como novo ministro da Saúde.<sup>[305]</sup> Em maio, no entanto, Teich pediu demissão do Ministério da Saúde,<sup>[306]</sup> após ser contrariado por Bolsonaro acerca do uso da cloroquina e de medidas de distanciamento social.<sup>[297]</sup>

Em junho, Bolsonaro voltou a minimizar a gravidade da pandemia e ameaçou sair da Organização Mundial da Saúde (OMS).<sup>[307]</sup> Em julho, depois de febre, dores musculares e mal-estar, Bolsonaro testou positivo para coronavírus. No entanto, reportou que sua febre haveria diminuído, atribuindo a melhora à hidroxicloroquina.<sup>[308]</sup> No mesmo mês, exibiu caixa de cloroquina para emas que viviam no Palácio do Alvorada,<sup>[309]</sup> bem como passeou de motocicleta sem utilizar máscara, conversando com garis, enquanto estava contaminado.<sup>[310]</sup> Pela sua postura diante do enfrentamento da doença, recebeu junto com outros oito mandatários o Prêmio IgNobel de Ensino de Medicina de 2020, uma condecoração satírica e humorística concedida a descobertas inusitadas.<sup>[311]</sup>

Em dezembro, Bolsonaro, criticando o contrato para aquisição da vacina da Pfizer, afirmou que se a vacina transformasse pessoas em "crocodilos" ou "mulheres barbadas", a empresa não teria nenhuma responsabilidade.<sup>[312][313]</sup> A fala do presidente ganhou repercussão internacional<sup>[314]</sup> e se tornou alvo de piadas.<sup>[315]</sup>

Em outubro de 2020, após o governador João Doria anunciar uma parceria do Instituto Butantã com a empresa chinesa Sinovac para a produção da Coronavac, uma vacina contra a COVID-19, Bolsonaro obrigou Eduardo Pazuello, a terceira pessoa indicada ao cargo de ministro da Saúde em menos de um ano, a cancelar a compra da vacina no âmbito do governo federal.<sup>[316]</sup> Bolsonaro criticou a Coronavac reiteradas vezes,<sup>[293]</sup> questionando sua eficácia<sup>[294]</sup> e sua origem chinesa,<sup>[295]</sup> assim como comemorando quando os testes foram suspensos por um breve período em decorrência do suicídio de um dos participantes.<sup>[317]</sup> Em novembro de 2020, quando o país ultrapassou a marca de 160 mil mortes, Bolsonaro voltou a proferir declarações controversas, ao afirmar que o Brasil "tem que deixar de ser um país de maricas".<sup>[318]</sup>

Em janeiro de 2021, Bolsonaro anunciou que seu governo compraria doses da Coronavac, a despeito de sua intensa campanha contrária ao imunizante.<sup>[320]</sup> A



Agência Nacional de Vigilância Sanitária aprovou a AZD1222 e a Coronavac em 17 de janeiro, no mesmo dia em que foi iniciada a vacinação no Brasil, em uma cerimônia realizada pelo governo de São Paulo.<sup>[321]</sup> A chegada da vacina da Oxford/AstraZeneca atrasou e,<sup>[322]</sup> em 18 de janeiro, Bolsonaro classificou a Coronavac como "a vacina do Brasil", revertendo seu rótulo anterior, de que era a "vacina chinesa do João Doria."<sup>[323]</sup> Neste contexto, o início da vacinação em São Paulo foi fracasso político significativo para Bolsonaro.<sup>[324][325]</sup>

Após o colapso dos hospitais de Manaus em janeiro de 2021, Bolsonaro passou a ser a alvo de protestos da população.<sup>[326]</sup> Também se intensificaram, nas manifestações, os pedidos de impeachment, tanto da população,<sup>[327]</sup> quanto de políticos de direita e esquerda.<sup>[328]</sup> Devido a crise em Manaus, 119 deputados (da Rede, PSB, PT, PCdoB e PDT) protocolaram um pedido de impeachment contra o presidente.<sup>[329]</sup>

No final de fevereiro de 2021, o Brasil alcançou a marca de 250 mil mortos pela COVID-19. Poucos dias depois, com a pandemia registrando aumento acelerado de óbitos e o sistema de saúde de vários estados em colapso,<sup>[330][331]</sup> Bolsonaro declarou: "Chega de frescura, de mimimi. Vão ficar chorando até quando?"<sup>[332]</sup>

No início de maio, o presidente informou que "os militares sabem que [o coronavírus] é guerra química, bacteriológica e radiológica"<sup>[333][334]</sup> Em 21 de maio, Bolsonaro foi multado pelo governo do Maranhão por não usar máscaras e provocar aglomeração.<sup>[335]</sup> Dois dias depois, participou de um desfile com motociclistas por vários bairros do Rio de Janeiro.<sup>[336]</sup> O presidente, que nos dias anteriores afirmou ter novamente sentido sintomas da COVID-19 e ter tomado cloroquina para "prevenir a doença",<sup>[336]</sup> não usou máscara, assim como a maioria dos participantes do evento.<sup>[337]</sup> Na mesma semana, Bolsonaro declarou que o ministro da Saúde redigiria um parecer para desobrigar o uso de máscara,<sup>[338]</sup> mas em seguida afirmou que a decisão caberia a autoridades locais e ao próprio ministro.<sup>[339]</sup> Em 17 de junho, o presidente defendeu que contrair o vírus era mais efetivo que a própria vacina.<sup>[340][341]</sup>

Por conta da postura de Bolsonaro diante da pandemia, a CPI da COVID-19, uma comissão parlamentar de inquérito que investigou supostas omissões e irregularidades nos gastos do Governo Bolsonaro durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, foi criada em 13 de abril de 2021<sup>[342]</sup> e oficialmente instalada no Senado Federal em 27 de abril de 2021.<sup>[343]</sup> Em 2 de julho de 2021, a Procuradoria-Geral da República pediu ao Supremo Tribunal Federal a abertura de um inquérito para investigar Bolsonaro pelo possível crime de prevaricação no caso do superfaturamento da vacina Covaxin, num desdobramento das investigações realizadas pela CPI da COVID-19.<sup>[344]</sup>





Desde o começo, sua administração envolveu-se em uma série de controvérsias. Bolsonaro trocou nove dos ministros que havia indicado originalmente.<sup>[345]</sup> Bolsonaro desfilou-se do PSL em 19 de novembro de 2019,<sup>[346]</sup> partido em que estava desde março de 2018, depois de divergências com o presidente do partido, Luciano Bivar.<sup>[347]</sup> Foi a primeira vez desde a redemocratização do país, que um presidente da República ficou sem legenda partidária durante o exercício do mandato.<sup>[348]</sup> Em seguida, anunciou o projeto de criação de um novo partido, a Aliança pelo Brasil (ALIANÇA), o que não foi concretizado.<sup>[349]</sup> Em seu segundo ano de mandato, Bolsonaro minimizou os efeitos da pandemia de COVID-19 no Brasil.<sup>[302][303]</sup> entrou em conflito com governadores, demitiu o médico Luiz Henrique Mandetta do Ministério da Saúde<sup>[296]</sup> e causou a renúncia de Sergio Moro do Ministério da Justiça após exonerar Maurício Valeixo do cargo de diretor-geral da Polícia Federal.<sup>[350]</sup>

Uma crise militar foi desencadeada em março de 2021 quando as mais altas autoridades militares brasileiras renunciaram como resposta às tentativas do presidente Jair Bolsonaro de politizar as Forças Armadas.<sup>[351][352]</sup> Desde o início de seu governo, Bolsonaro nomeou uma quantidade sem precedentes de militares para funções de caráter civil, buscando receber, em troca, apoio dos militares, inclusive através de manifestações públicas favoráveis às políticas de seu governo e contrárias às medidas adotadas pelos governadores para o enfrentamento da pandemia de COVID-19,<sup>[353][354]</sup> além da defesa da decretação do Estado de Defesa, como forma de aumentar seus poderes.<sup>[355]</sup>

Em 29 de março, após ser demitido pelo presidente, o ministro da Defesa Fernando Azevedo e Silva declarou ter preservado as Forças Armadas como "instituições de Estado."<sup>[356]</sup> No dia seguinte, os comandantes Edson Pujol (Exército), Ilques Barbosa (Marinha) e Antonio Carlos Moretti Bermudez (Aeronáutica) resignaram, em um ato inédito na Nova República.<sup>[357][358]</sup> A renúncia coletiva dos comandantes buscou demonstrar a contrariedade a qualquer interferência política dos militares.<sup>[359]</sup> No entanto, a crise gerou preocupações relacionadas à politização das Forças Armadas e à possibilidade de o presidente Bolsonaro planejar um autogolpe.<sup>[360][361]</sup>

Em 2019, Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro abriu procedimento de investigação de possível lavagem de dinheiro e ocultação de patrimônio do ex-assessor parlamentar Fabrizio Queiroz e do senador Flávio Bolsonaro por conta de movimentações financeiras em que oito funcionários do gabinete de Flávio fizeram depósitos que totalizaram 150 mil reais na conta de Queiroz, sempre em datas posteriores aos pagamentos dos salários,<sup>[362]</sup> o que levantou suspeitas de que o parlamentar se apropriasse indevidamente de parte dos salários dos servidores, prática ilegal conhecida como "rachadinha".<sup>[363][364]</sup> Uma das movimentações de Queiroz mencionadas pelo relatório é um cheque de 24 mil reais emitido em favor



da primeira-dama Michelle Bolsonaro,<sup>[365]</sup> justificada por Jair Bolsonaro como "pagamento de um empréstimo de quarenta mil reais".<sup>[362]</sup> No dia 23 de agosto de 2020, ao ser questionado por um repórter do Grupo Globo sobre os depósitos realizados por Fabrício Queiroz na conta da primeira-dama, Jair Bolsonaro ameaçou o repórter respondendo: "Minha vontade é encher tua boca na porrada."<sup>[366]</sup> O episódio teve ampla repercussão negativa, inclusive internacionalmente.<sup>[367]</sup>

Em dezembro de 2020, o presidente Jair Bolsonaro foi eleito "Pessoa Corrupta do Ano" pela Organized Crime and Corruption Reporting Project (OCCRP), um consórcio internacional formado por jornalistas investigativos. O prêmio "reconhece o indivíduo ou instituição que mais fez para promover a atividade criminosa organizada e a corrupção no mundo". Segundo a organização, Bolsonaro venceu por "se cercar de figuras corruptas, usar propaganda para promover sua agenda populista, minar o sistema de justiça e travar uma guerra destrutiva contra a região amazônica que enriqueceu alguns dos piores proprietários de terras do país".<sup>[368]</sup>

O bolsolão do MEC é um termo usado para se referir a um esquema de corrupção ocorrido no Ministério da Educação do Brasil (MEC) durante o governo de Jair Bolsonaro no ano de 2022.<sup>[369][370]</sup>

A nomenclatura "Bolsolão do MEC" foi dada por veículos de imprensa na qual há uma alusão ao escândalo de corrupção anterior do "mensalão" ocorrido no governo Lula em junção ao sobrenome de Jair Bolsonaro, que constantemente afirma que "em seu governo não havia corrupção".<sup>[371]</sup>

No dia 21 de março de 2022, o jornal Folha de S.Paulo divulgou um áudio do ministro Milton Ribeiro, onde ele afirma priorizar, em repasse de verbas do MEC, prefeituras cujos pedidos de liberação foram negociados por dois pastores que não possuem cargo no governo, o que seria feito a pedido do presidente Jair Bolsonaro.<sup>[372]</sup> Após a divulgação do áudio outros dez prefeitos denunciaram esquemas de corrupção envolvendo o ministério.<sup>[373][374]</sup>

Embaixada da Arábia Saudita em Brasília no mesmo dia em que Bento Albuquerque recebia presentes na Arábia Saudita.<sup>[376]</sup>

Em 3 de março de 2023, uma reportagem do jornal O Estado de São Paulo, e confirmada pela CNN Brasil, informou que, em outubro de 2021, durante a presidência de Jair Bolsonaro, membros do alto e médio escalão seu governo teriam supostamente tentado trazer para o Brasil, de forma contrária ao prevista pela lei, um conjunto de joias avaliado em 16,5 milhões de reais, composto por colar, anel, relógio e par de brincos de diamantes, que seriam supostamente um



presente da monarquia da Arábia Saudita para a então primeira-dama Michelle Bolsonaro.<sup>[377]</sup> Com a apreensão das jóias pela Receita Federal por causa da suposta ilegalidade, os funcionários alfandegários supostamente teriam sofrido pressões desses integrantes do Governo Bolsonaro para a liberação das mesmas, não tendo obtido êxito diante da resistência dos fiscais a pelo menos quatro tentativas de retirada dos itens da alfândega após a apreensão por meios diferentes dos previstos pela lei, sendo que a última delas teria supostamente ocorrido faltando dois dias antes do final do mandato presidencial, em 29 de dezembro de 2022.<sup>[377]</sup>

Uma matéria da revista Pícuí de agosto de 2020, afirmou que durante uma das piores crises entre o executivo e o judiciário, o presidente se reuniu a portas fechadas com Walter Braga Netto, Luiz Eduardo Ramos e Augusto Heleno. A reunião, que teria acontecido no dia 22 de maio de 2020, teve como estopim o fato do ministro Celso de Mello consultar a Procuradoria-Geral da República para saber se deveria ou não mandar apreender o celular do presidente e do seu filho, o então vereador Carlos Bolsonaro.<sup>[378]</sup>

Bolsonaro queria mandar tropas do exército para o Supremo Tribunal Federal porque os ministros, na sua opinião, estavam passando dos limites em suas decisões e diminuindo sua autoridade. Ao chegar no Supremo Tribunal Federal, a ideia era que os militares destituiriam os atuais onze ministros e os substitutos, militares ou civis, seriam então nomeados por Bolsonaro, ficando no cargo "até que aquilo esteja em ordem", segundo as palavras do presidente.<sup>[378]</sup>

Na tentativa de acalmar os ânimos do presidente da República, o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional Augusto Heleno, que também é general da reserva do Exército Brasileiro, escreveu no mesmo dia em seu *Twitter* uma nota na qual citava os acontecimentos e fazia ameaças veladas ao Supremo Tribunal Federal.<sup>[378][379]</sup> A nota gerou grande repercussão e diversas críticas tanto por parte da sociedade civil como de entidades e congressistas.<sup>[380]</sup>

Em delação premiada homologada pelo ministro Alexandre de Moraes, Mauro Cid afirmou que Jair Bolsonaro se reuniu com os comandantes das três forças armadas para verificar a possibilidade de realizar um golpe de estado, cuja minuta teria sido preparada por seus assessores, com a finalidade de impedir a troca de governo.<sup>[381]</sup> A minuta teria sido entregue pelas mãos de Filipe Martins, assessor para assuntos internacionais.<sup>[386]</sup> O conteúdo previa a prisão de opositores políticos e do ministro Alexandre de Moraes.<sup>[387]</sup>

O plano teria sido aceito pelo representante da Marinha, o Almirante Almir Garnier Santos. Porém, o General Freire Gomes, do Exército, teria se negado a participar, o que levou à desistência por possuir maior efetivo. A defesa do ex-presidente disse



que as declarações são caluniosas.<sup>[388][389][390][391][392][393]</sup> Além dos militares, Cid teria dito que Bolsonaro recebia, em reuniões no planalto, pessoas diversas, com planos golpistas que envolviam, dentre outras coisas, utilizar de uma interpretação errônea do artigo 142 da Constituição Federal para incumbir as forças armadas de exercer o poder moderador. Alertado sobre os riscos, o então presidente teria assumido o semblante de tristeza que marcou sua primeira aparição pública após o fim das eleições.<sup>[394]</sup>

A campanha presidencial de Jair Bolsonaro em 2022 foi oficializada em 24 de julho de 2022 no Rio de Janeiro. O vice na chapa foi Walter Braga Netto como candidato da federação.<sup>[397]</sup> No dia 2 de outubro, votação do primeiro turno, seu oponente Lula foi o primeiro colocado, com 48,43% do eleitorado. Bolsonaro se classificou para o segundo turno recebendo 43,20% dos votos.<sup>[398]</sup> No dia 30 de outubro, votação do segundo turno, Bolsonaro foi derrotado por Lula, obtendo 49,10% enquanto o rival obteve 50,90%.<sup>[399]</sup> Bolsonaro se tornou o primeiro presidente a não conseguir se reeleger desde a instituição da reeleição em 1997 e Lula foi o primeiro presidente a ser eleito pelo voto direto três vezes.<sup>[400]</sup>

## Pós-presidência

Em 2 de dezembro de 2022, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, concedeu aposentadoria a Jair Bolsonaro pelo tempo de serviço no cargo de deputado federal. O benefício, no valor bruto de 30 mil reais, soma-se ao soldo de 11.945,49 reais que Bolsonaro já recebia como capitão reformado, totalizando cerca de 42 mil reais brutos.<sup>[401]</sup>

No dia 30 de dezembro de 2022, dois dias antes da posse de seu sucessor Luiz Inácio Lula da Silva como presidente da República, Bolsonaro viajou para Orlando, nos Estados Unidos, acompanhado da esposa Michelle e de assessores, não participando da cerimônia de posse. Foi a segunda vez, desde a redemocratização, que um presidente em fim de mandato recusou-se a passar a faixa presidencial ao sucessor, o que ocorrera da última vez em 1985, quando João Figueiredo não participou da posse de José Sarney.<sup>[402][403][404]</sup> Até março de 2023, Bolsonaro estava dando palestras em eventos conservadores nos Estados Unidos, chegando a discursar na CPAC 2023.<sup>[405][406]</sup> Bolsonaro pediu visto de turista (que tem validade de seis meses) no final de janeiro,<sup>[407]</sup> 46 deputados dos EUA, todos democratas, pediram em carta a Joe Biden a expulsão de Bolsonaro do país após os atos golpistas de 8 de janeiro,<sup>[408]</sup> evento em que Bolsonaro é investigado no STF como suspeito de tê-lo provocado.<sup>[402]</sup> Bolsonaro retornou ao Brasil no dia 30 de março de 2023.<sup>[409]</sup>



Após retornar ao Brasil em 30 de março de 2023, Jair Bolsonaro foi nomeado presidente de honra do Partido Liberal, vindo a assumir o posto em 3 de abril de 2023.<sup>[410]</sup> Em abril, Bolsonaro prestou depoimentos em duas investigações conduzidas pela Polícia Federal: o primeiro foi dado em 5 de abril em um inquérito policial que apura o seu envolvimento uma suposta ilegalidade no recebimento de armas e joias árabes presenteadas por autoridades da Arábia Saudita e dos Emirados Árabes Unidos<sup>[411]</sup>, enquanto que o segundo foi prestado em 26 de abril em um inquérito que apura o envolvimento do ex-presidente nos atos golpistas de 8 de janeiro.<sup>[412][413]</sup>

No dia 30 de junho de 2023, o Tribunal Superior Eleitoral formou maioria para declarar Jair Bolsonaro inelegível até 2030 por abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação durante reunião com embaixadores.<sup>[414]</sup>

Em 25 de março de 2024, o jornal The New York Times disse que Jair Bolsonaro passou duas noites na embaixada da Hungria em Brasília, entre os dias 12 e 14 de fevereiro do mesmo ano, depois de ter sido alvo de operação da Polícia Federal sobre suposta tentativa de golpe de Estado no dia 8 daquele mês.<sup>[415]</sup>

## Vida pessoal

Jair Bolsonaro foi casado três vezes. A primeira esposa foi Rogéria Nantes Nunes Braga,<sup>[83]</sup> a quem ajudou a eleger-se vereadora da capital fluminense, em 1992 e 1996, e com quem teve três filhos: Flávio (senador fluminense), Carlos (assim como o pai e mãe, vereador da cidade do Rio de Janeiro, o mais jovem do país)<sup>[416]</sup> e Eduardo. Divorciou-se e, de seu segundo casamento, com Ana Cristina Valle, teve Jair Renan.<sup>[416]</sup>

Em 2007, conheceu sua atual esposa, Michelle de Paula Firmo Reinaldo, quando ela era secretária parlamentar na Câmara dos Deputados. Nove dias após ser contratada, os dois firmaram pacto antenupcial e, dois meses depois, casaram-se no papel.<sup>[417]</sup> Em 2013, o casal fez uma cerimônia religiosa realizada pelo pastor Silas Malafaia.<sup>[418]</sup> Com Michelle, o deputado teve a sua primeira filha, Laura.<sup>[419]</sup> A família morou no Palácio da Alvorada.<sup>[417]</sup>

Bolsonaro afirma ser católico,<sup>[420]</sup> mas alega ter frequentado a Igreja Batista por dez anos. Em 2016, foi batizado no rio Jordão por um pastor evangélico da Assembleia de Deus. A sua atual esposa, Michelle, e seus filhos são evangélicos.<sup>[421]</sup> Em fevereiro de 2020, ao participar em Brasília do evento neopentecostal "The Send", foi declarado pelo pastor Todd White que Bolsonaro havia "confessado Jesus Cristo", ou seja, anunciado a sua conversão.<sup>[422]</sup>



Bolsonaro é descendente de imigrantes italianos e alemães, com provável origem portuguesa mais remota também. Pelo lado materno, Bolsonaro tem ascendência integralmente italiana, e seus avós eram ambos nascidos na cidade de Luca, na Toscana. Pelo lado paterno, é bisneto de italianos do Vêneto e da Calábria, tendo também um bisavô originário de Hamburgo, na Alemanha. A grafia original do sobrenome era Bolzonaro.<sup>[62]</sup> Segundo declaração do próprio Jair Bolsonaro, seu bisavô era alemão e foi soldado da Wehrmacht de Adolf Hitler durante a Segunda Guerra Mundial: "Ele não tinha opção: ou era soldado, ou era paredão", declarou ele.<sup>[423][424]</sup> Todavia, segundo a genealogia apresentada, Carl "Carlos" Hintze, bisavô de Bolsonaro, nasceu na Alemanha por volta de 1876 e chegou ao Brasil ainda criança em 1883, cinco décadas antes do início da Segunda Guerra na Europa, portanto tinha 54 anos quando Hitler chegou ao poder e 69 anos no fim da Segunda Guerra Mundial, sem que haja nenhuma evidência de que tenha deixado o Brasil nesse período. Seu bisavô alemão morreu em Campinas em 16 de março de 1969.<sup>[62][425]</sup>

Em julho de 2020, Bolsonaro contraiu COVID-19 — ele estava então envolvido numa série de polêmicas em torno da doença, como dizer que era "uma gripezinha", que por "seu histórico de atleta [do exército]" ele não ficaria gravemente doente e por aparecer em público sem máscara. Três semanas depois do primeiro exame, os testes continuavam dando "positivo", e no final do mês, a doença havia evoluído para uma pneumonia, que ele publicamente chamou de "mofo no pulmão".<sup>[426][427]</sup>

No início de setembro de 2020, a imprensa reportou que ele passaria por um procedimento para remover cálculos renais.<sup>[428]</sup>

Em 14 de julho de 2021, Bolsonaro foi internado com obstrução intestinal no Hospital das Forças Armadas (HFA), em Brasília, tendo sido transferido, no mesmo dia, para São Paulo,<sup>[429]</sup> onde foi tratado no hospital Vila Nova Star. Ele recebeu alta no dia 18 de julho de 2021, tendo a imprensa reportado que foi descartada a cirurgia em razão da evolução do quadro.<sup>[430]</sup>

Em 3 de janeiro de 2022, sentiu fortes dores abdominais enquanto encontrava-se em período de descanso no litoral de Santa Catarina durante o recesso de final de ano,<sup>[431]</sup> em meio à crise causada pelas inundações no sul da Bahia em 2021.<sup>[432]</sup> Na sequência, seguiu de helicóptero até a cidade de São Paulo, onde exames médicos indicaram a ocorrência de novo episódio de obstrução intestinal, sendo necessária internação para que fossem administrados os devidos tratamentos.<sup>[431]</sup>

A ligação de Bolsonaro com a rede de paramilitares e milicianos vem de longa data, mas se estreitou em 2002.<sup>[433][434]</sup> Bolsonaro e o seu filho Flávio visitaram





duas vezes o líder do grupo de matadores de aluguel,<sup>[435]</sup> Escritório do Crime, e miliciano em Rio das Pedras, Adriano Nóbrega entre os anos 2004 e 2005.<sup>[436]</sup>

Entre as principais controvérsias envolvendo Jair Bolsonaro, podem se citar suas posições populistas,<sup>[437]</sup> por suas críticas à esquerda,<sup>[438][439]</sup> por classificar a tortura como prática legítima,<sup>[440][441][442]</sup> por posições contrárias aos direitos LGBT,<sup>[443][444][445]</sup> e por várias outras declarações controversas, as quais lhe renderam cerca de 30 pedidos de cassação e três condenações judiciais.<sup>[446][447][448][449]</sup> Várias organizações internacionais acreditam que as suas tendências autoritárias<sup>[450]</sup> criam o risco de que a sociedade civil,<sup>[451]</sup> a imprensa,<sup>[452]</sup> os afro-brasileiros,<sup>[453][454]</sup> os indígenas,<sup>[455][456]</sup> e os críticos do governo enfrentem danos irreparáveis.<sup>[457]</sup> Bolsonaro também tem uma relação hostil com a imprensa<sup>[458][459]</sup> e foi acusado de proliferar notícias falsas.<sup>[460][461][462]</sup>

Apesar de seus posicionamentos serem amplamente classificados na extrema-direita do espectro político,<sup>[463]</sup> Bolsonaro rejeita tal categorização.<sup>[464]</sup> Inicialmente, Bolsonaro não via a si mesmo como representante do espectro ideológico de direita, chegando a ocupar a tribuna da Câmara dos Deputados, em 12 de março de 1999, para tecer elogios à deputada federal Luiza Erundina, filiada ao PSB e sempre reconhecida como um quadro de esquerda.<sup>[465]</sup> No período após as eleições de 2002, declarou em discursos na Câmara dos Deputados que votou em Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno, tendo apoiado no primeiro turno o candidato Ciro Gomes (então filiado ao PPS).<sup>[466]</sup>

Suas declarações já foram classificadas como discurso de ódio,<sup>[467]</sup> homofóbicas,<sup>[468][469][470]</sup> misóginas e sexistas,<sup>[469][470][471]</sup> racistas<sup>[469][470][472]</sup> e antirrefugiados.<sup>[473]</sup> Em agosto de 2018, a revista britânica The Economist definiu o deputado como "radical", "religioso nacionalista", "demagogo de direita", "apologista de ditadores"<sup>[474]</sup> e como uma "ameaça à democracia".<sup>[442]</sup>

Bolsonaro defende frequentemente a ditadura militar brasileira.<sup>[475]</sup> Durante discussão com manifestantes em dezembro de 2008, declarou que "o erro da ditadura foi torturar e não matar."<sup>[476]</sup> Ele foi criticado pelos meios de comunicação, por políticos e pelo Grupo Tortura Nunca Mais, sobretudo depois de ter afixado na porta de seu escritório um cartaz que dizia aos familiares dos desaparecidos na ditadura militar que "quem procura osso é cachorro".<sup>[477][478]</sup> Na pandemia de COVID-19, Bolsonaro promoveu a desinformação e fez declarações contrárias às recomendações dos órgãos de saúde, além de realizar diversas atividades públicas.<sup>[479][480][481]</sup>



## Condecorações e prêmios

Em abril de 2019, Bolsonaro foi selecionado pela revista *Time* como uma das cem pessoas mais influentes do mundo naquele ano e o descreveu como um personagem complexo. Por um lado ele representaria uma quebra numa sequência de uma década de corrupção e a "melhor chance em uma geração" para aprovar reformas econômicas que podem amansar a dívida crescente. Por outro, a revista ressaltou o caráter controverso de Bolsonaro, descrevendo-o como símbolo de "masculinidade tóxica" e de um "ultraconservadorismo homofóbico", que poderia ainda reverter o progresso brasileiro quanto às mudanças climáticas.<sup>[482]</sup>

## Referências

1.

- BRASIL, Decreto de 22 de março de 2005.
- • «"Bolsonaro sabe jogar muito bem com a religião"». *Deutsche Welle*. 29 de janeiro de 2021. Consultado em 5 de julho de 2021. *Cópia arquivada em 4 de julho de 2021*
- • Vídeo: "#AoVivo: Presidente Jair Bolsonaro participa de Santa Missa com parlamentares e familiares", no canal *TV BrasilGov*, no *YouTube*., publicado em 1º de julho de 2021. Aos 50:52 do vídeo, observa-se o presidente Jair Bolsonaro comungando (ritual praticado apenas por quem professa a fé católica) em uma missa ocorrida em julho de 2021. Observa-se também o fato de não estar acompanhado de sua esposa *Michelle Bolsonaro*, que é protestante batista.
- • *Júlia Dias Carneiro* (28 de outubro de 2018). «*Quem é Jair Bolsonaro: infância em Eldorado, controvérsias no Exército e ascensão com antipetismo*» (html). *Época*. Consultado em 11 de novembro de 2018
- • «*ESTATUTO DOS MILITARES*» (htm). *Presidência da República - Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos*. 9 de dezembro de 1980. Consultado em 11 de novembro de 2018
- • *Felipe Amorim* (5 de dezembro de 2018). «*Bolsonaro recebe medalha do Exército por "ato de bravura" em 1978*». *UOL*. Consultado em 22 de janeiro de 2023
- • *Godoy, Marcelo* (2 de abril de 2017). «*Bolsonaro: um fantasma ronda o Planalto*». *Estadão*. Consultado em 6 de agosto de 2018. *Cópia arquivada em 6 de agosto de 2018*
- • «*Quem são*». *Portal da Câmara dos Deputados*. Consultado em 5 de dezembro de 2018
- • *Presidência da República*. «*Biografia do Presidente*». 2019-01-01. Consultado em 1 de janeiro de 2019 <sup>[ligação inativa]</sup>
- • *Nascimento et al.* 2018, pp. 135–171
- • *Sponholz & Christofolletti* 2018, p. 77
- • *Silva* 2018, pp. 69-71





- • • «Jair Bolsonaro: Discurso de ódio levou o deputado a se tornar réu no Supremo e ser processado no Conselho de Ética na Câmara». Época. 4 de julho de 2016. Arquivado do original em 9 de julho de 2016
- Dr. Kathryn Lum (janeiro de 2019). Monitor, ed. «The effects of Bolsonaro's hate speech on Brazil». Consultado em 14 de setembro de 2019
- Repórteres Sem Fronteiras, ed. (outubro de 2018). «Bolsonaro poses a serious threat to press freedom and democracy in Brazil». Consultado em 14 de setembro de 2019
- • «Coronel Ustra, homenageado por Bolsonaro como 'o pavor de Dilma Rousseff', era um dos mais temidos da ditadura». Extra. Globo. 18 de abril de 2016
- • Mariana Llanos e Marina von Bulow (21 de março de 2020). El País, ed. «Brasil: os limites e perigos de um presidente polarizador». Consultado em 21 de abril de 2022
- • BBC Brasil, ed. (20 de abril de 2021). «Interferência na PF, pandemia, 'passar a boiada': o que fez governo Bolsonaro em um ano desde reunião ministerial». Consultado em 21 de abril de 2022
- • Deutsche Welle, ed. (14 de novembro de 2019). «"Bolsonaro pode polarizar o Brasil de maneira nunca vista"». Consultado em 21 de abril de 2022
- • Caracterizações como "extrema-direita" incluem, mas não se limitam a
  - «O inquietante 'fenômeno Bolsonaro'». El País. 7 de outubro de 2014. Consultado em 10 de junho de 2015. É a caricatura do político de extrema direita
  - Phillips, Dom (14 de janeiro de 2018). «Brazil's far-right presidential contender gets soft drink named after him». The Guardian (em inglês). Consultado em 19 de fevereiro de 2018
  - Boadle, Anthony (27 de setembro de 2017). «Far-right presidential hopeful aims to be Brazil's Trump». Reuters (em inglês). Consultado em 19 de fevereiro de 2018. Arquivado do original em 28 de setembro de 2017
  - Londoño, Ernesto; Darlington, Shasta (20 de janeiro de 2018). «Leftist Lion and Far-Right Provocateur Vie for Brazil Presidency». The New York Times (em inglês). Consultado em 19 de fevereiro de 2018
  - Marco Rodrigo Almeida (21 de outubro de 2018). «Afinal, Jair Bolsonaro é ou não é fascista?». Folha de S. Paulo. Consultado em 4 de julho de 2019. Para especialistas, candidato não se encaixa no termo [fascista], mas discurso pode ser qualificado como de extrema direita
- • Caracterizações como "populista" incluem, mas não se limitam a
  - Lucinda Elliott (janeiro de 2018). Revista Prospect, ed. «The Tropical Trump: what the rise of Jair Bolsonaro means for Brazil». Consultado em 22 de agosto de 2018
  - Bruno Carazza (12 de julho de 2018). Foreign Affairs, ed. «Will Brazil's Next President Be a Far-Right Nationalist?». Consultado em 22 de julho de 2018
  - Christina Lamb (15 de julho de 2018). The Times, ed. «'Dangerous' populist Jair Bolsonaro vows to make Brazil safe». Consultado em 22 de julho de 2018
  - The Week, ed. (24 de julho de 2018). «Jair Bolsonaro: how 'Brazil's Trump' is shaking up the presidential race». Consultado em 22 de agosto de 2018



- *O Globo*, ed. (4 de novembro de 2017). «Bolsonaro é um populista perigoso, diz professor de Stanford». Consultado em 22 de agosto de 2018
- *Joshua Kurlantzick* (16 de fevereiro de 2018). *Washington Post*, ed. «So you thought the global populist wave was ebbing? Think again». Consultado em 22 de agosto de 2018
- • *Brooke, James* (25 de julho de 1993). «A Soldier Turned Politician Wants To Give Brazil Back to Army Rule» (em inglês). *The New York Times*. Consultado em 6 de agosto de 2018
- • *Editorial Board* (8 de outubro de 2018). «Brazilian Swamp Drainer». *Wall Street Journal*. Consultado em 11 de outubro de 2018. Cópia arquivada em 10 de outubro de 2018
- • «O inquietante 'fenômeno Bolsonaro'». *El País Brasil*. 7 de outubro de 2014. Consultado em 18 de junho de 2017. Cópia arquivada em 16 de junho de 2018
- • *UOL*, ed. (28 de outubro de 2018). «Análise: Bolsonaro captou onda antissistema, enquanto PT só ouviu Lula». Consultado em 22 de abril de 2022
- • «Bolsonaro diz que é liberal e adota discurso que agrada investidores». *Folha de S.Paulo*. 9 de outubro de 2017. Consultado em 22 de abril de 2022. Cópia arquivada em 16 de novembro de 2018
- • *BBC*, ed. (9 de outubro de 2018). «Eleições 2018: os desafios de Bolsonaro e Haddad na batalha pelo voto do Nordeste, alvo de discursos de ódio». Consultado em 10 de outubro de 2018
- • «Bolsonaro em Israel: O que aconteceu de mais importante na visita do presidente até agora?». 2 de abril de 2019
- • *Revista Exame*, ed. (16 de fevereiro de 2020). «Governo Bolsonaro usa fé cristã como eixo de política externa». Consultado em 20 de abril de 2020. Cópia arquivada em 29 de março de 2020
- • Caracterizações como "antiambientalismo" e "anti-indigenismo" incluem, mas não se limitam a
- *Veronica Korber Gonçalves e Marcelo Eibs Cafrune* (Janeiro de 2023). *Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, ed. «Brazilian anti-indigenous politics: tracking changes on indigenous rights regulation during Bolsonaro's government»
- *Lily Grisafi* (2020). *Universidade de Colúmbia*, ed. «Prosecuting international environmental crime committed against indigenous peoples in Brazil» (PDF)
- *Luciene Cristina Risso, Clerisnaldo Rodrigues de Carvalho, Liz Mason-Deese* (Setembro de 2022). *Universidade do Texas*, ed. «Bolsonaro's Anti-Indigenous and Anti-Environmental Policies in Brazil»
- *Fernanda Perrin* (11 de julho de 2020). «Antiambientalismo de Bolsonaro já prejudica empresas brasileiras». *Folha de S.Paulo*. Consultado em 3 de julho de 2023
- *Caio Junqueira* (13 de junho de 2022). «Dossiê acusa governo de promover política anti-indigenista na Funai». *CNN Brasil*
- *João Fellet* (29 de janeiro de 2020). *BBC Brasil*, ed. «Os 5 principais pontos de conflito entre governo Bolsonaro e indígenas». Consultado em 16 de abril de 2022
- *Henri Acsehrad* (12 de agosto de 2020). *Le Monde Diplomatique*, ed. «A Amazônia e o antiambientalismo de resultados». Consultado em 15 de abril de 2022





- • Hugo Marques (2 de janeiro de 2022). *Revista Veja*, ed. «Brasil triplica registro de armas novas durante o governo Bolsonaro». Consultado em 21 de abril de 2022
- • Leandro Resende (15 de fevereiro de 2021). *CNN Brasil*, ed. «Desde início do governo, Bolsonaro mudou 31 vezes a política de armas no Brasil». Consultado em 21 de abril de 2022
- • "Política Cultural do governo Bolsonaro". Assembleia Legislativa de Minas Gerais, 05/02/2020
- • Vilela, Soraia. "Após desmonte sob Bolsonaro, setor cultural espera retomada". *Deutsche Welle Brasil*, 29/11/2022
- • Rodrigues 2022
- • Santiago, Abinoan. "Cortes de verbas, atritos e 5G: o legado do governo Bolsonaro na ciência".
- • Marques 2019
- • Mello, Igor. "Bolsonaro ameaçou democracia com ataques ao STF e às eleições, diz ONG HRW". *UOL*, 13/01/2022
- • Jiménez, Carla. "Ex-presidentes e políticos de 26 países fazem alerta sobre insurreição de Bolsonaro". *El País Brasil*, 06/09/2021
- • *Diário de Notícias*, ed. (25 de outubro de 2022). «Como funciona a fábrica de fake news de Bolsonaro». Consultado em 7 de março de 2023
- • Roberto Muggah (13 de setembro de 2019). *El País*, ed. «O que explica a redução de homicídios no Brasil?». Consultado em 22 de abril de 2022
- • «Taxa de desemprego recua para 8,3% até outubro, menor nível desde 2014». *Folha de S.Paulo*. 30 de novembro de 2022. Consultado em 6 de dezembro de 2022
- • Sarlinger, Giuliana. "PIB da era Bolsonaro cresce menos que o dos governos FHC, Lula e Temer". *UOL*, 02/12/2022.
- • *GL*, ed. (10 de outubro de 2023). «Inflação no governo Bolsonaro atinge o maior patamar para um mandato desde a primeira gestão de Dilma». Consultado em 7 de março de 2023
- • *Agência Senado*, ed. (14 de outubro de 2022). «Retorno do Brasil ao Mapa da Fome da ONU preocupa senadores e estudiosos». Consultado em 7 de março de 2023
- • Lupion, Bruno (3 de outubro de 2022). *Deutsche Welle*, ed. «A trajetória de sete indicadores econômicos sob Bolsonaro». São Paulo. Consultado em 7 de março de 2023
- • *GL*, ed. (28 de março de 2022). «Governo Bolsonaro já acumula quase 30 trocas de ministros desde 2019; veja lista». Consultado em 21 de abril de 2022
- • Juliana Almirante (9 de abril de 2022). *UOL*, ed. «Weintraub e mais 8 ministros que saíram criticando Bolsonaro». Consultado em 6 de março de 2023
- • *Jornal da USP*, ed. (2 de setembro de 2021). «Estudo atesta discurso negacionista de Bolsonaro nos primeiros seis meses de pandemia». Consultado em 21 de abril de 2022
- • Malerba & Fernandes 2021
- • *BBC Brasil*, ed. (27 de novembro de 2020). «2 momentos em que Bolsonaro chamou covid-19 de 'gripezinha', o que agora nega». Consultado em 14 de abril de 2022
- • Ítalo Rômany (30 de dezembro de 2020). *Revista Piauí*, ed. «'Gripezinha', cloroquina, fim de pandemia: 10 informações falsas ditas por Bolsonaro sobre a Covid-19 em 2020». Consultado em 14 de abril de 2022







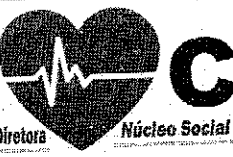
- • Lopes, Anna Júlia. "Relembre declarações de Bolsonaro sobre a vacinação". Poder360, 17/01/2022
- • Valor Econômico, ed. (21 de maio de 2021). «E-mails da Pfizer comprovam omissão da gestão Bolsonaro na busca por vacinas». Consultado em 14 de abril de 2022
- • Octavio Guedes (27 de abril de 2021). G1, ed. «CPI da Covid: Governo Bolsonaro recusou 11 vezes ofertas para compras de vacina». Consultado em 14 de abril de 2022
- • «Bolsonaro veta uso obrigatório de máscara no comércio, em escolas e em igrejas». Agência Senado. 3 de julho de 2020. Consultado em 8 de outubro de 2022
- • «Aqui é proibido máscara, diz Bolsonaro em tom de cobrança no Planalto». Folha de S. Paulo. 13 de dezembro de 2021. Consultado em 8 de outubro de 2022
- • CNN Brasil, ed. (24 de abril de 2021). «Bolsonaro diz que pode usar Exército contra medidas de governadores e prefeitos». Consultado em 21 de abril de 2022
- • UOL, ed. (23 de julho de 2020). «Bolsonaro critica governadores por distanciamento: 'protótipos de ditador'». Consultado em 21 de abril de 2022
- • Beatriz Jucá (15 de maio de 2020). El País, ed. «Brasil perde segundo ministro da Saúde sob pressão de Bolsonaro para abrir economia e por uso da cloroquina». Consultado em 21 de abril de 2022
- • UOL, ed. (24 de junho de 2021). «Até 400 mil vítimas da covid poderiam ter sido salvas, dizem especialistas». Consultado em 29 de setembro de 2022
- • "Sentença que condenou Bolsonaro vai ser encaminhada para Tribunal de Haia". UOL, 01/09/2022
- • Fernanda Vivas e Márcio Falcão (30 de junho de 2023). «Bolsonaro inelegível: entenda o que acontece com o ex-presidente após a condenação no TSE». g1. Consultado em 27 de julho de 2023
- • TADDONE, Daniel (23 de outubro de 2018). «Taddone revela genealogia de Bolsonaro: 13 dos 16 trisavós do candidato são italianos da Toscana, do Vêneto e da Calábria». Revista Insieme
- • Cartório de registro civil de Campinas (1 de fevereiro de 1956). «Talão de registro de nascimento de Jair Bolsonaro». Consultado em 1 de janeiro de 2019
- • «Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais». TSE. Consultado em 6 de setembro de 2018. Cópia arquivada em 30 de julho de 2016
- • Bolsonaro 2017, p. 9
- • Bolsonaro 2017, p. 8-11
- • Discurso em 14/10/2014 Câmara dos Deputados
- • Currículo
- • CARNEIRO, JÚLIA DIAS (2018). «Quem é Jair Bolsonaro: infância em Eldorado, controvérsias no Exército e ascensão com antipetismo»
- • «Jornalista Políbio Braga: Bolsonaro é "Mito" ou "Palmito"? A Globo quis saber. Entenda você também.». Jornalista Políbio Braga. Consultado em 13 de dezembro de 2021
- • «A vitória de Jair Messias Bolsonaro». ISTOÉ Independente. 20 de dezembro de 2018. Consultado em 13 de dezembro de 2021
- • «EUA acompanharam de perto caçada a Carlos Lamarca: morte completa 50 anos». UOL. Consultado em 14 de março de 2022
- • «Bolsonaro mente sobre participação em caçada a Lamarca, diz ex-guerrilheiro». UOL. Consultado em 14 de março de 2022



- • Ingrid Fagundes (16 de janeiro de 2019). «Bolsonaro: a infância do presidente entre quilombolas, guerrilheiros e a rica família de Rubens Paiva». Consultado em 22 de abril de 2022
- • «5 facetas de Jair Bolsonaro». GaúchaZH
- • «Como foram os anos de formação de Bolsonaro em Eldorado-Xiririca, no interior de São Paulo». Época. 27 de julho de 2018
- • Carneiro, Cláudia (31 de maio de 2013). «Entrevista: Jair Bolsonaro — "Eu defendo a tortura"». Isto é Gente. Consultado em 9 de abril de 2011. Arquivado do original em 31 de maio de 2013
- • Bolsonaro 2017, p. 29-30
- • Júlia Dias Carneiro (2 de janeiro de 2019). «Governo Bolsonaro: conheça a academia que formou o presidente e seis integrantes do governo». BBC
- • dos Santos, Aline (18 de abril de 2015). «Bolsonaro reage a críticas e garante vir a MS para receber medalha da PM». Campo Grande News. Consultado em 4 de novembro de 2016
- • Bolsonaro 2017, p. 34-41
- • Bolsonaro 2017, p. 42
- • «Jair Messias Bolsonaro». CPDOC. FGV. Consultado em 25 de abril de 2016
- • «Bolsonaro era agressivo e tinha 'excessiva ambição', diz ficha militar». Folha de S. Paulo. 16 de maio de 2017. Consultado em 22 de maio de 2017
- • Bolsonaro 1986
- • «De próprio punho – O ministro do Exército acreditou em Bolsonaro e em Fábio, mas eles estavam mentindo». Veja 1000 ed. Abril. 4 de novembro de 1987. Consultado em 24 de abril de 2016
- • «Pôr bombas nos quartéis, um plano na Esao». Veja 999 ed. Abril. 28 de outubro de 1987. Consultado em 24 de abril de 2016
- • Carvalho, Luiz Maklouf (1 de abril de 2018). «O julgamento que tirou Bolsonaro do anonimato». O Estado de São Paulo. Consultado em 8 de outubro de 2018
- • Robson Bonin (25 de maio de 2021). Revista Veja, ed. «Colegas de governo pediram que Pazuello pendurasse a farda — ele não quis». Consultado em 24 de abril de 2022
- • «Delação de Cid pode fazer Bolsonaro ser expulso do Exército e deixar de ser capitão reformado». Estadão. 11 de setembro de 2023
- • Egypto 2011
- • Bolsonaro 2017, p. 79
- • «Como vereador, projeto de transporte gratuito para tropas». Estadão. 26 de novembro de 2017. Consultado em 9 de outubro de 2018. Arquivado do original em 25 de setembro de 2020
- • Bolsonaro 2017, p. 77
- • «Pobre não sabe fazer nada, disse Bolsonaro quando era vereador no Rio, nos anos 1990». Folha de S. Paulo. 25 de julho de 2018
- • «Candidatos eleitos - Período de 1945 a 1990». inter04.tse.jus.br. Consultado em 31 de outubro de 2018
- • «Resultados das Eleições 1994 - Rio de Janeiro - deputado federal». Tse.jus.br
- • «Resultado da eleição de 1998». Tse.jus.br



- • «Folha Online - Especial - 2002 - Eleições». [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br). Consultado em 22 de agosto de 2019
- • «Resultado da eleição 2002». [Tse.jus.br](http://Tse.jus.br)
- • «Folha Online - Especial - 2006 - Eleições - Apuração - Rio de Janeiro - Deputado Federal». [eleicoes.folha.uol.com.br](http://eleicoes.folha.uol.com.br). Consultado em 22 de agosto de 2019
- • «Resultado da eleição 2006». [Tse.jus.br](http://Tse.jus.br)
- • Paulo, iG São (6 de outubro de 2014). «Reeleito deputado pelo Rio, Bolsonaro quase quadruplicou votos em relação a 2010 - Política - iG». Último Segundo. Consultado em 22 de agosto de 2019
- • «Estatísticas das Eleições 2010». [Tse.jus.br](http://Tse.jus.br)
- • «Confirma a apuração da votação por estado». [2.camara.leg.br](http://2.camara.leg.br)
- • «Deputado Jair Bolsonaro anuncia filiação ao PSL». G1. Globo. 5 de janeiro de 2018. Consultado em 5 de janeiro de 2018
- • Braga, Isabel (2 de março de 2016). «Bolsonaro se filia ao PSC e é lançado como pré-candidato à Presidência». O Globo. Consultado em 2 de março de 2016
- • Spitz, Clarice (7 de maio de 2007). «Bolsonaro diz que se identificava com Enéas». Folha de S.Paulo. Consultado em 3 de abril de 2017
- • «Bolsonaro tem apenas quatro votos em eleição para presidente da Câmara». UOL. Folha da manhã. 2 de fevereiro de 2017. Consultado em 2 de novembro de 2017
- • Lindner, Julia (23 de julho de 2017). «Bolsonaro aprova dois projetos em 26 anos de Congresso». Estadão. O Estado de São Paulo. Consultado em 13 de outubro de 2017. (pede subscrição (ajuda))
- • «Bolsonaro aprovou apenas dois projetos em 26 anos de Congresso». Jornal do Brasil. 23 de julho de 2017. Consultado em 13 de outubro de 2017. Arquivado do original em 28 de outubro de 2018
- • «Projetos relatados». Câmara dos Deputados. 14 de agosto de 2018. Consultado em 14 de agosto de 2018
- • «Bolsonaro no Roda Viva: erros e acertos do candidato do PSL à Presidência». Agência Lupa. 31 de julho de 2018. Consultado em 11 de setembro de 2018
- • «Fosfoetanolamina». Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. 8 de junho de 2017. Consultado em 17 de setembro de 2017. Arquivado do original em 8 de junho de 2017
- • Santos, Teresa (6 de novembro de 2017). «Icesp apresenta resultados detalhados de ensaio clínico com fosfoetanolamina». Medscape. Consultado em 6 de novembro de 2017
- • Senra, Ricardo (17 de junho de 2015). «Após 25 anos de Congresso, Bolsonaro consegue aprovar 1ª emenda: "Sou discriminado"». BBC Brasil. Consultado em 17 de maio de 2016
- • «Câmara aprova amarra ao TSE e exigência de impressão do voto». Folha de S. Paulo. 16 de junho de 2015. Consultado em 7 de abril de 2016
- • G1, ed. (10 de março de 2016). «TSE realiza teste público de segurança das urnas eletrônicas». Consultado em 8 de abril de 2016
- • Carolina Brigido (1 de outubro de 2016). «Sistema das urnas sofre 200 mil ataques de hackers por segundo». O Globo
- • Picchia 2018





- • «TSE realiza teste público de segurança das urnas eletrônicas». G1. 10 de março de 2016. Consultado em 8 de abril de 2016
- • «Congresso derruba veto à impressão de voto pela urna eletrônica». G1. 18 de novembro de 2015. Consultado em 8 de abril de 2016
- • G1, ed. (6 de junho de 2018). «Por 8 a 2, STF derruba voto impresso nas eleições de 2018». Consultado em 14 de agosto de 2018
- • «PEC prevê que SUS pague laqueadura e vasectomia para maiores de 21 anos (2ª 16ª)». 7 de janeiro de 2010. Consultado em 25 de abril de 2017
- • Bolsonaro 2017, p. 78
- • Leandro Colon (8 de janeiro de 2018). Folha de S.Paulo, ed. «Com patrimônio multiplicado, Bolsonaro já declarou que sonharia o 'possível'». Consultado em 8 de janeiro de 2018
- • Anselmo Gois (8 de março de 2017). O Globo, ed. «Reaberta agora, 'Lista de Furnas' inclui nomes como Cunha e Bolsonaro». Consultado em 1 de maio de 2018
- • «Os nomes e valores da Lista de Furnas». GGN. Consultado em 12 de janeiro de 2012
- • Jair Bolsonaro (ed.). «Lista de Furnas». Consultado em 1 de maio de 2018 <sup>ligação inativa</sup>
- • Rubens Valente (16 de junho de 2006). «Novo laudo da PF indica que lista de Furnas é autêntica». Folha de S.Paulo. Consultado em 16 de março de 2017
- • Vice, ed. (20 de março de 2017). «Prestação de contas no site do TSE mostra que Bolsonaro recebeu doação da JBS». Consultado em 21 de maio de 2017
- • Política ao Minuto, ed. (20 de março de 2017). «Bolsonaro teria tentado maquiar contas ao devolver doação da JBS». Consultado em 21 de maio de 2017
- • Lúcio de Castro (4 de abril de 2020). «EXCLUSIVO: Notas fiscais revelam superfaturamento do deputado Jair Bolsonaro em reembolsos da verba de combustível». Agência Sportlight. Consultado em 9 de dezembro de 2020. Cópia arquivada em 8 de novembro de 2020
- • «Fux manda notícia-crime contra Bolsonaro à PGR por suspeita de superfaturamento». Congresso em Foco. UOL. 30 de abril de 2020. Consultado em 9 de dezembro de 2020. Cópia arquivada em 9 de dezembro de 2020
- • Eduardo Bresciani, Miguel Caballero e Paulo Celso Pereira (3 de dezembro de 2017). O Globo, ed. «Bolsonaro empregou ex-mulher e parentes dela no Legislativo». Consultado em 9 de janeiro de 2018. Cópia arquivada em 18 de outubro de 2018
- • Folha de S.Paulo, ed. (14 de agosto de 2018). «Assessora de Bolsonaro recebeu R\$ 17 mil da Câmara desde revelação de que era fantasma». Consultado em 14 de agosto de 2018
- • Gazeta do Povo, ed. (28 de setembro de 2018). «Ex-mulher acusou Bolsonaro de ocultação de patrimônio». Consultado em 16 de outubro de 2018
- • Gazeta do Povo, ed. (29 de setembro de 2018). «Bolsonaro foi investigado pela Receita sem que órgão avaliasse bens em nome de terceiros». Consultado em 16 de outubro de 2018
- • RedeTV!, ed. (29 de setembro de 2018). «Bolsonaro aciona o MP para retirada de revista Veja das bancas». Consultado em 16 de outubro de 2018. Arquivado do original em 17 de outubro de 2018
- • Veja, ed. (29 de setembro de 2018). «O partido de Bolsonaro tenta impedir a circulação de VEJA». Consultado em 16 de outubro de 2018





- • O Estado de S. Paulo, ed. (29 de setembro de 2018). «Ex-mulher de Bolsonaro diz que mentiu ao acusá-lo de ocultação de patrimônio». Consultado em 16 de outubro de 2018
- • «TSE aprova por unanimidade candidatura de Bolsonaro à Presidência». G1
- • «Bolsonaro é o primeiro a ultrapassar R\$ 1 milhão em 'vaquinha' para campanha eleitoral». O Globo. 3 de setembro de 2018
- • «Bolsonaro é 1º presidenciável a arrecadar mais de R\$ 1 milhão em vaquinha para campanha eleitoral». UOL
- • «Bolsonaro inicia campanha sob forte segurança e com colete à prova de balas». UOL Eleições 2018
- • «Bolsonaro é esfaqueado em ato de campanha em Juiz de Fora (MG)». UOL Eleições 2018
- • «Cirurgia contém hemorragia, mas estado de Bolsonaro ainda é grave». R7. 6 de setembro de 2018
- • «Suspeito é preso logo após ataque contra Bolsonaro». O Globo. 6 de setembro de 2018
- • «Suspeito disse que atentado contra Bolsonaro foi 'a mando de Deus', segundo boletim de ocorrência». G1
- • Benites, Rodolfo Borges, Gil Alessi, Heloísa Mendonça, Afonso (7 de setembro de 2018). «Bolsonaro é esfaqueado durante ato de campanha em Juiz de Fora». EL PAÍS
- • «Eleições 2018: Bolsonaro é esfaqueado em campanha em Juiz de Fora: filho diz que caso é grave». Folha de S.Paulo. Consultado em 6 de setembro de 2018
- • «A faca usada no ataque a Bolsonaro». O Antagonista. 6 de setembro de 2018. Arquivado do original em 7 de setembro de 2018
- • «Juiz diz que Adélio Bispo é 'isento de pena' e converte prisão em internação por tempo indeterminado». G1. 14 de junho de 2019. Consultado em 12 de janeiro de 2023
- • «O que mostram os últimos desdobramentos do caso Adélio». Época. 17 de julho de 2019. Consultado em 9 de setembro de 2019
- • «Bolsonaro leva facada em MG: veja repercussão». G1
- • «Presidenciáveis condenam atentado contra Jair Bolsonaro». BBC. 6 de setembro de 2018. Consultado em 6 de setembro de 2018
- • «Milhares tomam ruas contra Bolsonaro em cidades brasileiras e do mundo». UOL. 29 de setembro de 2018
- • «Jair Bolsonaro, Candidate in Brazil, Faces Women's Calls: #NotHim» (em inglês)
- • Toledo, José Roberto de (29 de setembro de 2018). «Um protesto histórico, menos na tevê». Revista Piauí
- • Carla Jiménez, Heloísa Mendonça, Regiane Oliveira, Marina Rossi, Ricardo Della Coletta (30 de setembro de 2018). «Mulheres quebram o jejum das ruas no Brasil com manifestações contra Bolsonaro». EL PAÍS
- • Phillips, Dom (30 de setembro de 2018). «Huge protests in Brazil as far-right presidential hopeful returns home». the Guardian (em inglês). Consultado em 30 de setembro de 2018
- • «Protesto contra Bolsonaro: vídeo mostra atos no Brasil e no mundo». UOL. 29 de setembro de 2018
- • «Protesto contra Bolsonaro lota praça histórica em Lisboa: imagens». Mundo ao Minuto. 29 de setembro de 2018. Consultado em 30 de setembro de 2018



- • «Manifestantes vão às ruas em 26 estados e no DF contra o candidato Jair Bolsonaro». G1. 29 de setembro de 2018. Consultado em 30 de setembro de 2018
- • «Tens of thousands say 'Not him' to leading Brazil candidate» (em inglês). The Associated Press. 29 de setembro de 2018. Consultado em 30 de setembro de 2018
- • «Brazilian women lead nationwide protests against far-right candidate» (em inglês). Reuters. 30 de setembro de 2018. Consultado em 30 de setembro de 2018
- • Coletta, Rodolfo Borges, Ricardo Della (1 de outubro de 2018). «Após ameaça na TV, Bolsonaro diz agora que não há "nada para fazer" se perder». EL PAÍS. Cópia arquivada em 2 de outubro de 2018
- • «Manifestantes protestam neste domingo contra o PT e a favor de Bolsonaro». UOL
- • «Apoiadores de Bolsonaro fazem ato a favor do candidato em pelo menos 24 capitais». Estadão
- • «Jair Bolsonaro e Fernando Haddad decidirão eleição para presidente no segundo turno». G1. 7 de outubro de 2018. Consultado em 6 de março de 2023
- • Guilherme Mazui (28 de outubro de 2018). «Jair Bolsonaro é eleito presidente e interrompe série de vitórias do PT». G1. Consultado em 6 de março de 2023
- • «Jair Bolsonaro vence em 16 estados e no DF; Fernando Haddad, em nove». O Globo. 8 de outubro de 2018
- • «No 2º turno, Bolsonaro vence em 16 estados e Haddad, em 11; nas capitais, placar é de 21 a 6». G1
- • «PT perde 2º turno e chega ao menor percentual de votos em 20 anos». UOL
- • «Bolsonaro é o décimo presidente militar da história do Brasil». Gazeta do Povo. 28 de outubro de 2018
- • «Bolsonaro anuncia Onyx Lorenzoni (DEM) para Ministério da Casa Civil em eventual governo». Estadão. 11 de outubro de 2018
- • Bolsonaro anuncia astronauta Marcos Pontes como ministro da Ciência e Tecnologia. G1
- • «General Heleno troca ministério da Defesa no governo Bolsonaro pelo GSI». UOL. 7 de novembro de 2018
- • Veja (23 de novembro de 2018). «Moro vai apresentar ao Congresso 'Plano Real' contra criminalidade». Consultado em 25 de dezembro de 2018
- • Jamieson, Alastair (2 de novembro de 2018). «Brazil's far-right president-elect Bolsonaro vows to move Israel embassy to Jerusalem». NBC News (em inglês). Consultado em 2 de novembro de 2018
- • «Análise: Por que a nomeação de Moro por Bolsonaro caiu mal na imprensa internacional». UOL
- • «Posse de Jair Bolsonaro na Presidência da República». G1. Consultado em 1 de janeiro de 2019
- • «Bolsonaro promete 'tirar peso do governo sobre quem trabalha e produz' e 'restabelecer a ordem' no país». G1. Consultado em 1 de janeiro de 2019
- • «Tudo sobre a posse de Jair Bolsonaro: horário, ritos e esquema de segurança». EL PAÍS. 31 de dezembro de 2018. Consultado em 31 de dezembro de 2018
- • «Governo Bolsonaro superou Ditadura em números de militares ocupando cargos civis no governo federal». JC Concursos. 8 de janeiro de 2023. Consultado em 7 de março de 2023



- • «Ministério terá mais militares do que em 1964». UOL. Consultado em 6 de março de 2023
- • Maretti, Eduardo (13 de julho de 2020). «Com Milton Ribeiro, governo Bolsonaro já tem 11 ministros militares». Rede Brasil Atual. Consultado em 6 de março de 2023
- • Barrucho, Luis (26 de fevereiro de 2020). «Brasil tem maior proporção de militares como ministros do que Venezuela: especialistas veem riscos». BBC News Brasil. Consultado em 6 de março de 2023
- • Bilenki, Thais (9 de junho de 2016). «Pré-candidato, Bolsonaro tenta criar a 'extrema direita light'». Folha de S. Paulo. Folha da manhã. Consultado em 16 de dezembro de 2016. (pede subscrição (ajuda))
- • «Hoje com discurso liberal, Bolsonaro votou com PT em pautas econômicas». Folha de S. Paulo. 17 de novembro de 2017
- • «Abertura da exploração do pré-sal: veja como cada deputado votou». Congresso em Foco
- • Estado Mínimo - Entrevistando Jair Bolsonaro - Parte 9
- • «Bolsonaro sobre MST e MTST: 'Invadiu, é chumbo'». O Estado de S. Paulo. 21 de maio de 2018. Consultado em 21 de maio de 2018
- • «Bolsonaro diz que pode privatizar a Petrobras se "não encontrar solução" para preço do combustível». Zero Hora. 4 de agosto de 2018
- • Quem é Paulo Guedes, o novo ministro da Economia do Brasil. Por Anaís Motta. Portal iG, 8 de fevereiro de 2019.
- • «Ministério da Economia unificará Fazenda, Planejamento e Indústria, diz Paulo Guedes». G1
- • Fundo Monetário Internacional (ed.). «Real GDP growth». Consultado em 24 de abril de 2022
- • João Pedro Malardo e Thais Herédia (4 de março de 2022). CNN Brasil, ed. «Em 13º entre maiores economias. PIB do Brasil fica abaixo de média global». Consultado em 24 de abril de 2022
- • Jamil Chade (17 de janeiro de 2022). «OIT: desemprego no Brasil não voltará ao patamar pré-pandêmico em 2022». Consultado em 24 de abril de 2022
- • IBGE (ed.). «Variação acumulada no ano durante o Plano Real (%), dezembro 1995 - dezembro 2021». Consultado em 24 de abril de 2022
- • UOL, ed. (11 de janeiro de 2022). «Brasil registrou em 2021 a maior inflação em seis anos». Consultado em 24 de abril de 2022
- • "Dois anos de retrocessos no mundo do trabalho". Fundação Lauro Campos-Marielle Franco / Observatório da Democracia, 09/04/2021
- • "Especialistas apontam muitos desafios para a classe trabalhadora neste 1º de Maio". Agência Senado, 30/04/2021
- • DIEESE 2022, p. 2
- • Lupion, Bruno. "A economia sob Bolsonaro: radiografia do desastre". Outras Palavras, 03/10/2022
- • Porcella, Iander & Álvares, Débora. "Bolsonaro cita estudo do Ipea e diz que não há fome 'na proporção que dizem aí'". UOL, 30/08/2022
- • "Em podcast, Bolsonaro diz que 'não se justifica passar fome' após criação do Auxílio". Yahoo, 21/10/2022



- • «Privatizações de Bolsonaro: veja quais vingaram e o que virou promessa». *Metrópoles*. 18 de junho de 2022. Consultado em 7 de março de 2023
- • «Legado econômico de Bolsonaro: reformas abafadas por Estado sufocado e alta das desigualdades». *UOL*. 14 de dezembro de 2022. Consultado em 7 de março de 2023
- • Trisotto, Fernanda (15 de abril de 2019). «6 atos pouco liberais do governo Bolsonaro na economia». *Gazeta do Povo*. Consultado em 7 de março de 2023
- • «'Manifesto da Debandada' de Guedes parece ter encontrado um Bolsonaro surdo». *Poder360*. 14 de agosto de 2020. Consultado em 7 de março de 2023
- • «Os riscos às contas públicas de PEC que turbina gastos sociais em ano eleitoral». *BBC News Brasil*. 1 de julho de 2022. Consultado em 7 de março de 2023
- • G1, ed. (10 de janeiro de 2023). «Inflação no governo Bolsonaro atinge o maior patamar para um mandato desde a primeira gestão de Dilma». Consultado em 7 de março de 2023
- • Campos, Ana Cristina (26 de outubro de 2018). «Veja as propostas de Bolsonaro e Haddad para a política externa». *Agência Brasil*. Consultado em 26 de outubro de 2018
- • «Israel hails election of Brazil's controversial Bolsonaro, who plans visit soon». *The Times of Israel*. 29 de outubro de 2018
- • Londoño, Ernesto (14 de abril de 2018). «Right-Wing Presidential Contender in Brazil Is Charged With Inciting Hatred». *The New York Times (em inglês)*. Consultado em 6 de agosto de 2018
- • Winter, Brian (9 de outubro de 2018). «What to Expect from Jair Bolsonaro». *Americas Quarterly*. Consultado em 11 de outubro de 2018
- • Almendariz, Alberto (11 de outubro de 2018). «Bolsonaro: "Un abrazo a Macri, que terminó con la 'Dilma Kirchner'"». *La Nación (em espanhol)*. Consultado em 29 de outubro de 2018. Arquivado do original em 11 de outubro de 2018
- • «Brazil's Bolsonaro names Trump fan top diplomat as Cuba relations sour». *Reuters*. 3 de dezembro de 2018
- • «Presidential candidates present a drastic turn in foreign policy Jair Bolsonaro (PSL) promises to break Brazil's traditional diplomatic positions while Fernando Haddad». Consultado em 27 de outubro de 2018. Arquivado do original em 28 de outubro de 2018
- • Rezende, Constança (14 de março de 2018). «Bolsonaro quer campo de refugiados em Roraima». *O Estado de S. Paulo*. São Paulo: Grupo Estado. Consultado em 14 de março de 2018
- • Congresso em Foco, ed. (10 de abril de 2019). «Meio ambiente enfrenta retrocessos e desmonte nos primeiros cem dias do governo Bolsonaro, apontam ambientalistas». Consultado em 16 de maio de 2019
- • «Ricardo Salles é um ministro excepcional», diz Bolsonaro em live». *Poder360*. 20 de maio de 2021. Consultado em 27 de maio de 2021
- • «Ricardo Salles exclusivo: Ibama, madeireiros e doação dos EUA na Amazônia». *Exame*. 19 de maio de 2021. Consultado em 27 de maio de 2021
- • Kimbrough 2019
- • Camargo, Gilson. "Grilagem, desmatamento e queimadas aumentaram sob o governo Bolsonaro". *Jornal Extra Classe*, 18/11/2020
- • Neto 2022



- • Prazeres, Leandro. "Brasil cortou 93% da verba para pesquisa em mudanças climáticas". *BBC*, 03/11/2021
- • Cezar, Ester & Souza, Oswaldo Braga. "Ruralistas e bolsonaristas correm para alterar Código Florestal em ano de eleições". Instituto Socioambiental, 08/06/2022
- • "Bolsonaro ataca IBAMA e repete mentiras sobre desmatamento e queimadas na Amazônia". *Clima Info*, 24/08/2022
- • "Desmonte ambiental do governo Bolsonaro chega ao STF". Instituto Socioambiental, 16/09/2020
- • Miguel 2020, p. 3
- • "Observatório do Clima lança documento com medidas para reverter 'legado tóxico' de Bolsonaro na política ambiental". *UOL*, 20/05/2022
- • "Ricardo Galvão é exonerado do cargo de diretor do Inpe". *revistagalileo.globo.com*. Consultado em 19 de agosto de 2019
- • Madeiro, Carlos. "Seca e medo de Bolsonaro perder fazem Amazônia bater recordes de queimadas". *UOL*, 06/09/2022
- • Preite Sobrinho, Wanderley. "Dados desmentem Bolsonaro e apontam recorde de desmatamento na Amazônia". *UOL*, 20/05/2022
- • Garrido, Bibiana. "Desmatamento na Amazônia cresceu 56,6% sob governo Bolsonaro". Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, 02/02/2022
- • Arini, Juliana. "Bolsonaro nega descontrole do desmatamento e acusa povos indígenas em entrevista". *O Eco*, 09/08/2022
- • "Em evento, Bolsonaro comemora redução de 80% das multas do Ibama". *O Eco*, 18/01/2022
- • Borges, André. "Na gestão Bolsonaro, 98% das multas ambientais ficam travadas, diz estudo". *O Estado de São Paulo*, 15/12/2021
- • Prizibisczki, Cristiane. "Impunidade chega a 98% do desmatamento registrado no Brasil, mostra Monitor da Fiscalização". *O Eco*, 03/05/2022
- • "As críticas de Bolsonaro que levaram à queda do diretor do Inpe, órgão que monitora desmatamento na Amazônia". *BBC*, 02/08/2019
- • Madeiro, Carlos. "Ataque até do PCC: invasões a Terras Indígenas triplicam sob Bolsonaro". *UOL*, 17/08/2022
- • Pontes, Nádia. "Violência e destruição na Amazônia avançam durante pandemia". *Deutsche Welle Brasil*, 15/05/2020
- • "Brasil tem figurado entre as primeiras posições do ranking de assassinatos de ativistas ambientais". *Folha de Pernambuco*, 15/06/2022
- • "Pesquisador comenta escalada da violência contra ativistas e povos da Amazônia". *Notícias UNB*, 23/06/2022
- • País, El (28 de setembro de 2019). "Estudo indica que queimadas na Amazônia ocorreram em áreas desmatadas em 2019". *EL PAÍS*. Consultado em 4 de dezembro de 2019
- • Watts, Jonathan (21 de agosto de 2019). "Jair Bolsonaro claims NGOs behind Amazon forest fire surge – but provides no evidence". *The Guardian* (em inglês). ISSN 0261-3077
- • Watts, Jonathan (23 de agosto de 2019). "Amazon rainforest fires: global leaders urged to divert Brazil from 'suicide' path". *The Guardian* (em inglês). ISSN 0261-3077



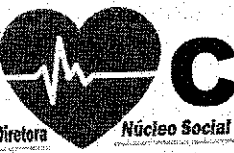


- • *Phillips, Tom (23 de agosto de 2019). «Merkel backs Macron's call for G7 talks on Amazon fires». The Guardian (em inglês). ISSN 0261-3077*
- • *«Amazônia: Bolsonaro diz que passou de "capitão motoserra a Nero"». Metrôpoles. 20 de agosto de 2019. Consultado em 4 de dezembro de 2019. Cópia arquivada em 2 de dezembro de 2019*
- • *Breeden, Aurelien; Specia, Megan (26 de agosto de 2019). «Dispute Over Amazon Gets Personal for Bolsonaro and Macron». The New York Times (em inglês). ISSN 0362-4331*
- • *Velho, Dom Phillips Tom Phillips in Porto (6 de setembro de 2019). «Bolsonaro launches 'Brazil week' in bid to 'revamp' image over Amazon fires». The Guardian (em inglês). ISSN 0261-3077*
- • *Marina Schnoor, Tim Marcin (22 de agosto de 2019). «Bolsonaro espalha teorias conspiratórias sobre os incêndios na Amazônia». Vice. Consultado em 4 de dezembro de 2019*
- • *Lubben, Alex (2 de dezembro de 2019). «Bolsonaro Is Now Blaming the Amazon Fires on Leo DiCaprio for Some Reason». Vice (em inglês). Consultado em 4 de dezembro de 2019*
- • *"Brasil teve 80% mais incêndios florestais em 2022". Revista do Instituto Humanitas - Unisinos, 16/11/2022*
- • *Chade, Jamil. "Carta da ONU sobe o tom e denuncia crimes de Bolsonaro contra indígenas". UOL, 23/03/2022*
- • *Souza, Oswaldo Braga de. "As desinformações, distorções e mentiras de Bolsonaro na ONU". Instituto Socioambiental, 21/9/2021*
- • *Pinto, Débora. "Bolsonaro dissemina comparação distorcida sobre desmatamento na Amazônia durante campanha eleitoral". O Eco, 08/09/2022*
- • *Wick, Mariana. "Amazônia: o que acontece se o desmate seguir o ritmo atual". Jornal Nexo, 16/10/2022*
- • *Buarque 2019*
- • *Nogueira, Melo & Galdino 2020*
- • *O Globo, ed. (3 de abril de 2019). «Ministro da Educação quer revisão dos livros didáticos de História sobre o golpe e a ditadura militar». Consultado em 4 de abril de 2019*
- • *G1, ed. (30 de abril de 2019). «MEC diz que bloqueio de 30% na verba vale para todas as universidades e institutos federais». Consultado em 10 de maio de 2019*
- • *Agência Brasil, ed. (7 de maio de 2019). «No Senado, ministro da Educação defende ensino domiciliar». Consultado em 10 de maio de 2019*
- • *Folha de S.Paulo, ed. (4 de abril de 2019). «Defesa de 64 irrite militares, que pedem saída de Vêlez do MEC». Consultado em 4 de abril de 2019*
- • *«Bolsonaro demite Vêlez e nomeia Abraham Weintraub como ministro da Educação». G1. 8 de abril de 2019. Consultado em 8 de abril de 2019*
- • *G1, ed. (6 de maio de 2019). «Mais de mil pesquisadores assinam manifesto contra ideia de Bolsonaro de tirar verba da filosofia e da sociologia». Consultado em 17 de junho de 2019*
- • *Matos, Caio. "Entenda o esquema de corrupção no MEC envolvendo Milton Ribeiro. Congresso em Foco, 20/06/2022*

- • "Ao menos 10 profetas denunciaram esquema de pastores no MEC". *Metrópoles*, 25/03/2022
- • "Educação é a área mais atingida pelos cortes de Bolsonaro". Associação dos Docentes da Universidade de Brasília, 23/04/2021
- • "Na véspera do 1º turno, Bolsonaro cortou mais R\$ 1 bilhão do orçamento da educação". *Sul 21*, 05/10/2022
- • Ornellas, Gabriela. "Parlamentares criticam corte no orçamento da educação infantil para 2023". *Correio Braziliense*, 14/10/2022
- • "Como o orçamento revela o desprestígio da educação no governo Bolsonaro". *UOL*, 28/09/2022
- • Basilio, Ana Luiza. "Governo Bolsonaro bloqueia recursos da Educação e dirigentes de universidades reagem: Tragédia". *Carta Capital*, 05/10/2022
- • Lisboa, Ana Paula. "Da balbúrdia à 'farra dos pastores': educação sob Bolsonaro". *Deutsche Welle*, 31/08/2022
- • "Cortes, Mentiras e Ameaças: os primeiros 6 meses de guerra do governo Bolsonaro contra a educação pública brasileira". *Observatório do Conhecimento*, 24/06/2019
- • "Mil dias de Governo Bolsonaro, mil dias de sofrimento na Educação". Associação dos Professores Universitários da Bahia, 07/10/2021
- • "Livro *A invenção da balbúrdia* apresenta cenário das intervenções nas Instituições Federais de Ensino". *ANDES*, 09/09/2022
- • Fernandes, Augusto (17 de janeiro de 2020). «José Paulo Martins assume como secretário interino da Cultura». *Acervo*. Consultado em 13 de janeiro de 2022
- • «Bolsonaro coloca Cultura e Esportes no mesmo ministério do Bolsa Família». *O POVO*. Consultado em 3 de janeiro de 2019
- • «Secretários de cultura de 18 estados assinam carta contra fim do MinC». *EXAME*. 3 de dezembro de 2018. Consultado em 3 de janeiro de 2019
- • Medida Provisória nº 870, de 1º de janeiro de 2019. Estabelece a organização básica dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios. Diário Oficial da União (edição espacial) de 1 de jan. de 2018.
- • Truffi, Renan; Gaiharão, Ricardo (2 de janeiro de 2019). «Ministro da Cidadania minimiza extinção de pasta da Cultura e Esportes, mas pede orçamento». *Estadão*. Consultado em 3 de janeiro de 2019
- • «Ministro da Cidadania escolhe professor como secretário de Cultura». *Folha de S.Paulo*. 20 de dezembro de 2018. Consultado em 3 de janeiro de 2019
- • *GI*, ed. (19 de julho de 2019). «Se não puder ter filtro, nós extinguiremos a Ancine', diz Bolsonaro». Consultado em 4 de agosto de 2019
- • *O Globo*, ed. (18 de julho de 2019). «Bolsonaro: 'Não posso admitir filmes como Bruna Surfistinha com dinheiro público'». Consultado em 4 de agosto de 2019
- • *Revista Veja*, ed. (23 de julho de 2019). «Ameaça de Bolsonaro à Ancine repercute em revistas americanas». Consultado em 4 de agosto de 2019
- • *O Globo*, ed. (2 de agosto de 2019). «Bolsonaro admite recuar na extinção da Ancine: 'Não é só Bruna Surfistinha'». Consultado em 4 de agosto de 2019
- • *Deutsche Welle*, ed. (12 de setembro de 2019). «Ministro diz que novo diretor da Ancine terá "perfil conservador"». Consultado em 15 de setembro de 2019



- • «Em vídeo, Alvim copia Goebbels e provoca onda de repúdio nas redes sociais». Folha de S.Paulo. 17 de janeiro de 2020. Consultado em 17 de janeiro de 2020
- • «Roberto Alvim copia discurso do nazista Joseph Goebbels e causa indignação». O Globo. Globo. 16 de janeiro de 2020
- • «Relembre 10 vezes que Bolsonaro atacou a Coronavac». iG. 18 de janeiro de 2021. Consultado em 18 de janeiro de 2021
- • «Sem dados, Bolsonaro diz que eficácia da CoronaVac 'está lá embaixo'». UOL. 24 de dezembro de 2020. Consultado em 18 de janeiro de 2021
- • «Bolsonaro desautoriza acordo de Pazuello e diz que não comprará CoronaVac». UOL. 21 de outubro de 2020. Consultado em 18 de janeiro de 2021
- • André Shalders (16 de abril de 2020). BBC Brasil, ed. «Mandetta é demitido do Ministério da Saúde após um mês de conflito com Bolsonaro: relembre os principais choques». Consultado em 21 de abril de 2022
- • «Nelson Teich: 'Dei o melhor de mim no período em que estive aqui'». BBC Brasil. 15 de maio de 2020. Consultado em 15 de maio de 2020
- • G1, ed. (21 de setembro de 2021). «ONU: Bolsonaro defende tratamento sem eficácia contra Covid-19». Consultado em 14 de abril de 2022
- • Revista Exame, ed. (16 de março de 2020). «Não houve protesto, foi um movimento pelo Brasil, diz Bolsonaro». Consultado em 19 de março de 2020. Arquivado do original em 19 de março de 2020
- • BBC Brasil, ed. (18 de março de 2020). «Coronavírus: Bolsonaro volta a atacar imprensa e a negar que tenha convocado protestos». Consultado em 19 de março de 2020
- • G1, ed. (18 de março de 2020). «Cidades registram panelaços contra Bolsonaro durante e depois de pronunciamento». Consultado em 19 de março de 2020
- • «Cidades registram panelaços contra Bolsonaro durante e depois de pronunciamento». G1. 18 de março de 2020. Consultado em 22 de março de 2020
- • Larissa Ricci (21 de março de 2020). «Bolsonaro é alvo de mais um panelaço neste sábado; veja vídeos». Estado de Minas. Consultado em 22 de março de 2020
- • iG, ed. (7 de maio de 2021). «Bolsonaro novamente imita paciente com falta de ar em transmissão ao vivo». Consultado em 4 de junho de 2022
- • Shalders, André (16 de abril de 2020). «Mandetta é demitido do Ministério da Saúde após um mês de conflito com Bolsonaro: relembre os principais choques». BBC News Brasil. Consultado em 16 de abril de 2020
- • Andrade, 15/05/2020 (15 de maio de 2020). «Teich deixa o Ministério da Saúde antes de completar um mês no cargo». G1. Consultado em 15 de maio de 2020
- • McLaren 2020, pp. 1–10
- • «Brazil's President Bolsonaro tests positive for coronavirus». AP NEWS. 7 de julho de 2020. Consultado em 8 de julho de 2020
- • «Bolsonaro exhibe caixa de cloroquina para emas no Palácio da Alvorada». UOL. 23 de julho de 2020. Consultado em 24 de julho de 2020
- • «Bolsonaro passeia de moto e conversa sem máscara com garis no Alvorada: presidente testou positivo para Covid-19, diz Planalto». G1. 23 de julho de 2020. Consultado em 24 de julho de 2020
- • «Bolsonaro e Trump ganham o irônico prêmio Ig Nobel por gestão da pandemia». UOL. 18 de setembro de 2020







- • *Froelich, Paula (19 de dezembro de 2020). «Brazilian President Bolsonaro claims COVID vaccine could turn people into alligators». New York Post (em inglês). Consultado em 20 de dezembro de 2020*
- • *«Bolsonaro says vaccine might create "crocodiles" as Brazil sees second most COVID deaths». Newsweek (em inglês). 18 de dezembro de 2020. Consultado em 20 de dezembro de 2020*
- • *«Brazilian president rhetorically claims coronavirus vaccine could turn people into alligators». New York Post (em inglês). 20 de dezembro de 2020. Consultado em 11 de janeiro de 2021*
- • *«Site conta quantas pessoas já viraram jacaré ao tomar vacina contra Covid-19». iG. 4 de janeiro de 2021. Consultado em 11 de janeiro de 2021*
- • *«Veja a cronologia da disputa entre Bolsonaro e Doria em torno da vacina contra a Covid-19». Bem Estar. G1. 12 de dezembro de 2020. Consultado em 18 de janeiro de 2021*
- • *Guilherme Mazui (10 de novembro de 2020). «'Mais uma que Jair Bolsonaro ganha', diz presidente sobre suspensão de testes da CoronaVac». G1. Consultado em 18 de janeiro de 2021*
- • *«'Tem que deixar de ser um país de maricas', diz Bolsonaro sobre covid-19». UOL. 10 de novembro de 2020. Consultado em 16 de dezembro de 2020*
- • *«A polêmica de Gilmar Mendes com os militares e o desgaste de Pazuello na Saúde em 3 pontos». BBC News Brasil. 15 de julho de 2020. Consultado em 17 de janeiro de 2021*
- • *Afonso Benites (7 de janeiro de 2021). «Três meses após vetar Coronavac de Doria, Governo Bolsonaro anuncia compra do imunizante e acelera corrida da vacinação». El País. Consultado em 18 de janeiro de 2021*
- • *«Enfermeira de SP é a 1ª vacinada do país; Doria e Pazuello trocam farpas». BBX. 17 de janeiro de 2021. Consultado em 18 de janeiro de 2021*
- • *Mariana Vick (15 de janeiro de 2021). «O fracasso de Bolsonaro com a Índia. E a disputa pela Coronavac». Nexo Jornal. Consultado em 18 de janeiro de 2021*
- • *Sarah Teófilo e Ingrid Soares (18 de janeiro de 2021). «"Vacina é do Brasil, não é de nenhum governador", diz Bolsonaro». Correio Braziliense. Consultado em 18 de janeiro de 2021*
- • *«Bolsonaro desaparece das redes sociais em dia de aprovação de vacina contra a COVID-19 para o Brasil». Folha de S. Paulo. 18 de janeiro de 2021. Consultado em 18 de janeiro de 2021*
- • *«Apesar de tudo, a vacina». Estado de S. Paulo. 19 de janeiro de 2021. Consultado em 19 de janeiro de 2021*
- • *Bolsonaro é alvo de painéis e protestos contra crise sanitária no AM (vídeo). Brasil: UOL(YouTube). 15 de janeiro de 2021. Consultado em 15 de janeiro de 2021*
- • *«Com Manaus em colapso, "impeachment Bolsonaro" é um dos assuntos mais buscados do dia». Congresso em Foco. UOL. 15 de janeiro de 2021. Consultado em 19 de janeiro de 2021. Cópia arquivada em 17 de janeiro de 2021*
- • *«#ImpeachmentSalvaVidas: hashtag mobiliza direita e esquerda e bomba no Twitter». Congresso em Foco. UOL. 19 de janeiro de 2021. Consultado em 19 de janeiro de 2021*
- • *«Placar do Impeachment tem 110 votos pela abertura de processo contra Bolsonaro». Congresso em Foco. UOL. 19 de janeiro de 2021. Consultado em 19 de janeiro de 2021. Cópia arquivada em 19 de janeiro de 2021*



- • Carolina Dantas (24 de fevereiro de 2021). «Brasil chega a 250 mil mortos com ritmo acelerado de óbitos por Covid-19; especialistas culpam falta de medidas de isolamento». G1. Consultado em 5 de março de 2021
- • Bruna Lima e Sarah Teófilo (28 de fevereiro de 2021). «COVID-19: Taxa de ocupação de UTIs está em colapso em 17 estados». Estado de Minas. Consultado em 5 de março de 2021
- • Vanessa Martins (4 de março de 2021). «'Chega de frescura, de mimimi. Vão ficar chorando até quando?', diz Bolsonaro ao criticar medidas de restrição em meio a recorde de mortes por Covid-19». G1. Consultado em 5 de março de 2021
- • «Bolsonaro insinua que coronavírus faz parte de 'guerra biológica' chinesa». VEJA. Consultado em 3 de junho de 2021
- • «Repercussão de fala de Bolsonaro sobre 'guerra biológica' domina audiência com chanceler». Senado Federal. Consultado em 3 de junho de 2021
- • «Governo do Maranhão multa Bolsonaro por não usar máscaras e provocar aglomeração no estado». G1. 21 de maio de 2021. Consultado em 25 de maio de 2021
- • «Sem máscara, Bolsonaro gera aglomeração em protesto no Rio». DW. 23 de maio de 2021. Consultado em 25 de maio de 2021
- • «Políticos de oposição criticam Bolsonaro por reunião sem máscara com apoiadores». CNN. 23 de maio de 2021. Consultado em 25 de maio de 2021
- • «Bolsonaro diz que Queiroga fará parecer para desobrigar máscara em vacinado». UOL. Viva Bem. 10 de junho de 2021. Consultado em 19 de junho de 2021
- • Rafaela Lara (11 de junho de 2021). «Decisão sobre máscara é de ministro, governadores e prefeitos, diz Bolsonaro». CNN. Consultado em 19 de junho de 2021
- • Filipe Matoso e Pedro Henrique Gomes (17 de junho de 2021). «Bolsonaro diz que contaminação é mais eficaz que vacina contra Covid; especialistas contestam». G1. Consultado em 19 de junho de 2021
- • Estêvão Bertoni (14 de dezembro de 2020). «Por que a proteção da vacina é melhor que a imunidade natural». Nexo. Consultado em 19 de junho de 2021
- • Augusto Castro. «CPI da Covid é criada pelo Senado». Agência Senado. Senado Federal. Consultado em 15 de abril de 2021
- • «CPI da Covid: Omar Aziz é eleito presidente e indica Renan Calheiros para relatoria». Portal G1 Política. 27 de abril de 2021
- • «PGR pede abertura de inquérito para investigar Bolsonaro por prevaricação no caso Covaxin». G1. Política. 19 de junho de 2021. Consultado em 19 de junho de 2021
- • Portal Metrôpoles, ed. (16 de abril de 2020). «Desde a posse, Bolsonaro trocou oito ministros; relembre casos». Consultado em 20 de abril de 2020
- • Bolsonaro assina desfiliação do PSL, afirmam advogados
- • «Bolsonaro anuncia saída do PSL e criação de novo partido». G1. 12 de novembro de 2019. Consultado em 13 de novembro de 2019
- • «Bolsonaro anuncia saída do PSL e criação do Aliança pelo Brasil». R7. 12 de novembro de 2019. Consultado em 13 de novembro de 2019
- • G1, ed. (12 de novembro de 2019). «Bolsonaro anuncia saída do PSL e criação de novo partido». Consultado em 21 de abril de 2020
- • «Por que Moro deixou o governo Bolsonaro?». UOL. 24 de abril de 2020. Consultado em 25 de abril de 2020





- • «Política das Forças Armadas e promiscuidade com governo gestaram crise inédita, dizem especialistas». Folha de S. Paulo. 30 de março de 2021. Consultado em 31 de março de 2021
- • Carla Jiménez (30 de março de 2021). «Troca na Defesa denuncia crise militar e marca divisão entre generais sobre radicalismo de Bolsonaro». El País. Consultado em 31 de março de 2021
- • Géssica Brandino e Renata Galf (28 de fevereiro de 2021). «Entenda a militarização do governo Bolsonaro e as ameaças que isso representa». Folha de S. Paulo. Consultado em 31 de março de 2021
- • Andréia Sadi (30 de março de 2021). «Para generais, Bolsonaro busca uso político das Forças, perfil como de Villas Bôas no Exército e 'recados de apoio' nas redes sociais». G1. Consultado em 31 de março de 2021
- • Ricardo Kotscho (29 de março de 2021). «Recusa em apoiar Estado de Sítio levou à demissão do ministro da Defesa». Uol. Consultado em 31 de março de 2021
- • Guilherme Mazui, Roniara Castilhos e Mateus Rodrigues (29 de março de 2021). «Ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva deixa o cargo». G1. Consultado em 31 de março de 2021
- • «Chefes das Forças Armadas deixam cargos: repercussão». G1. 30 de março de 2021. Consultado em 31 de março de 2021
- • «Comandantes das Forças Armadas pedem demissão em protesto contra Bolsonaro». Folha de S. Paulo. 30 de março de 2021. Consultado em 31 de março de 2021
- • Igor Gielow (29 de março de 2021). «Comandantes militares colocam cargos à disposição e descartam golpismo». Folha de S. Paulo. Consultado em 31 de março de 2021
- • «Crise militar, truque sujo de autogolpista». O Estado de S. Paulo. 31 de março de 2021. Consultado em 31 de março de 2021
- • Mônica Bergamo (30 de março de 2021). «Bolsonaro quebra hierarquia para tentar auto-golpe depois de levar país à anarquia; avaliam partidos e ministros do STF». Folha de S. Paulo. Consultado em 31 de março de 2021
- • «O que se passa com Queiroz?». VEJA. Consultado em 22 de janeiro de 2019
- • «'Rachadinha', relação com família Bolsonaro e prisão: entenda o caso Queiroz». CNN Brasil. Consultado em 11 de abril de 2021
- • «Ex-assessor de Flávio Bolsonaro, Queiroz é preso em investigação sobre "rachadinha"». Consultor Jurídico. Consultado em 11 de abril de 2021
- • «As perguntas sem resposta sobre as movimentações financeiras de Flávio Bolsonaro e Queiroz» (em inglês). 21 de janeiro de 2019
- • «Bolsonaro ameaça jornalista: 'Minha vontade é encher tua boca na porrada'». Fantástico. 23 de agosto de 2020. Consultado em 25 de agosto de 2020
- • «Imprensa internacional repercute a ameaça de agressão feita por Bolsonaro a repórter». G1. 24 de agosto de 2020. Consultado em 25 de agosto de 2020
- • «Bolsonaro é eleito "Pessoa Corrupta do Ano" por entidade de mídia internacional». Congresso em Foco. UOL. 30 de dezembro de 2020. Consultado em 31 de dezembro de 2020. Cópia arquivada em 30 de dezembro de 2020
- • «O bolsolão do MEC virou o maior escândalo de corrupção do governo Bolsonaro». ISTOÉ Independente. 25 de março de 2022. Consultado em 27 de março de 2022





- • Tiburi, Marcia (27 de março de 2022). «O Bolsolão do MEC - Marcia Tiburi». Brasil 247. Consultado em 27 de março de 2022
- • «Em meio à crise no MEC, Bolsonaro diz que governo zela pelo dinheiro público e não tem corrupção - CartaCapital». [www.cartacapital.com.br](http://www.cartacapital.com.br). Consultado em 27 de março de 2022
- • «Ministro da Educação diz priorizar amigos de pastor a pedido de Bolsonaro: ouça áudio». Folha de S.Paulo. 21 de março de 2022. Consultado em 27 de março de 2022
- • «Dez prefeitos já denunciaram esquema de pastores no MEC - Política». Estadão. Consultado em 27 de março de 2022
- • «Ao menos 10 prefeitos denunciaram esquema de pastores no MEC». Metrópoles. 25 de março de 2022. Consultado em 27 de março de 2022
- • rafaelalara. «Milton Ribeiro anuncia exoneração do Ministério da Educação». CNN Brasil. Consultado em 11 de outubro de 2022
- • «Bolsonaro recebeu, conferiu e está com joias de 2º pacote ilegal que valem no mínimo R\$ 400 mil». Estadão. Consultado em 9 de março de 2023
- • Ribbeiro, Leonardo (3 de março de 2023). «Governo Bolsonaro tentou trazer ilegalmente ao Brasil joias avaliadas em R\$ 16,5 milhões». CNN Brasil. Consultado em 29 de abril de 2023
- • Monica Gugliano (5 de agosto de 2020). «Vou intervir!». Revista Piauí. Consultado em 6 de agosto de 2020
- • Augusto Heleno (22 de maio de 2020). «Nota à Nação Brasileira». Twitter. Consultado em 6 de agosto de 2020
- • Redação Jornal Nacional (22 de maio de 2020). «'Consequências imprevisíveis', diz Augusto Heleno sobre apreensão de celular de Bolsonaro». Jornal Nacional. Consultado em 6 de agosto de 2020
- • «PF identifica plano de militares do núcleo de Bolsonaro para golpe e prisão de Moraes». Metrópoles. 16 de maio de 2023. Consultado em 16 de maio de 2023. Cópia arquivada em 16 de maio de 2023
- • «PF flagra ex-assessor da Casa Civil e ex-militar preso tramando golpe de Estado». O Tempo. 9 de maio de 2023. Consultado em 16 de maio de 2023. Cópia arquivada em 23 de maio de 2023
- • «PF: Áudios de aliados de Bolsonaro evidenciam plano de golpe e prisão de Moraes». O Tempo. 16 de maio de 2023. Consultado em 16 de maio de 2023. Cópia arquivada em 16 de maio de 2023
- • «PF diz que mensagens em celulares de aliados de Bolsonaro evidenciam plano de golpe e prisão de Moraes». O Globo. 16 de maio de 2023. Consultado em 16 de maio de 2023. Cópia arquivada em 26 de janeiro de 2024
- • redacaoterra (21 de setembro de 2023). «Em delação, Mauro Cid revela que Bolsonaro consultou militares sobre possível golpe». G1. Consultado em 22 de setembro de 2023. Cópia arquivada em 29 de novembro de 2023
- • Braga, Laura (8 de fevereiro de 2024). «Preso pela PF, Filipe Martins teria levado minuta do golpe a Bolsonaro». [www.metropoles.com](http://www.metropoles.com). Consultado em 9 de fevereiro de 2024. Cópia arquivada em 9 de fevereiro de 2024
- • Azevedo, Luiz Felipe (8 de fevereiro de 2024). «Alteração em minuta, reunião golpista: o que pesa contra Bolsonaro na operação da PF que mira ex-presidente e



aliados». O Globo. Consultado em 9 de fevereiro de 2024. Cópia arquivada em 23 de setembro de 2023

- • redacaoterra. «Em delação, Mauro Cid afirma que Bolsonaro fez reunião com militares sobre plano de golpe». Terra. Consultado em 21 de setembro de 2023. Cópia arquivada em 4 de outubro de 2023
- • Mattos, Caio (21 de setembro de 2023). «"Manifestação caluniosa", diz defesa de Bolsonaro sobre delação de Cid». O Antagonista. Consultado em 21 de setembro de 2023. Cópia arquivada em 21 de setembro de 2023
- • «Agenda secreta de Bolsonaro tem reunião com Filipe Martins em 18/12 | Metrôpoles». www.metrolopes.com. 21 de setembro de 2023. Consultado em 21 de setembro de 2023. Cópia arquivada em 22 de janeiro de 2024
- • Soares, Clarissa Oliveira, Jussara. «Bolsonaro reúne OG e avalia ir para o confronto com Mauro Cid, dizem fontes». CNN Brasil. Consultado em 21 de setembro de 2023. Cópia arquivada em 7 de janeiro de 2024
- • «Em delação à PF, Cid descreve reuniões de Bolsonaro com militares para tratar de golpe». G1. 21 de setembro de 2023. Consultado em 21 de setembro de 2023. Cópia arquivada em 18 de outubro de 2023
- • Maia, Elijonas. «Cid diz em delação que Bolsonaro discutiu plano de golpe com cúpula do Exército, Aeronáutica e Marinha». CNN Brasil. Consultado em 21 de setembro de 2023. Cópia arquivada em 24 de janeiro de 2024
- • Sadi, Andréia (21 de setembro de 2023). «Antes de ser preso, Cid disse que generais do Exército alertaram Bolsonaro contra golpe militar». G1. Consultado em 21 de setembro de 2023. Cópia arquivada em 4 de outubro de 2023
- • «Mapa interativo: veja como foram as votações para presidente e governadores». BBC News Brasil. Consultado em 3 de novembro de 2022
- • «Resultados – TSE». resultados.tse.jus.br. Consultado em 31 de outubro de 2022
- • «Com 204 votos de convencionais, PL aclama Jair Bolsonaro candidato à presidência em 2022». Valor. Consultado em 24 de julho de 2022
- • «Resultado da eleição para presidente no 1º turno». UOL Notícias. Consultado em 30 de outubro de 2022
- • «Resultados para presidente». TSE. Consultado em 30 de outubro de 2022. Cópia arquivada em 2 de novembro de 2022
- • «Bolsonaro é o primeiro presidente do Brasil a não conseguir se reeleger». Uol. 30 de outubro de 2022. Consultado em 31 de outubro de 2022
- • «Aposentadoria de Bolsonaro deve superar os R\$ 42 mil por mês. 'Para mim está excepcional este montante'». Valor Investe. 2 de dezembro de 2022. Consultado em 23 de janeiro de 2023
- • «Deputados dos EUA pressionam Biden a expulsar Bolsonaro». Deutsche Welle. Consultado em 13 de janeiro de 2023
- • «Bolsonaro desembarca na Flórida, nos EUA, onde deve ficar até o fim de janeiro». CNN Brasil. 31 de dezembro de 2022. Consultado em 23 de janeiro de 2023
- • «Bolsonaro, Figueiredo e Floriano: os presidentes que não passaram a faixa». UOL. Consultado em 18 de abril de 2023
- • «Ainda sem visto, Bolsonaro segue nos EUA fazendo palestras e dando entrevistas». Terra. 6 de março de 2023. Consultado em 7 de março de 2023



- • «Bolsonaro: Missão na Presidência ainda não acabou, diz ex-presidente em evento conservador nos EUA». BBC News Brasil. 5 de março de 2023. Consultado em 7 de março de 2023
- • Meirelles, Matheus (30 de janeiro de 2023). «Jair Bolsonaro entra com pedido de visto de turista nos EUA». CNN Brasil. Consultado em 7 de março de 2023
- • «Bolsonaro investigado: STF aceita incluir ex-presidente em inquérito sobre invasões». BBC News Brasil. 13 de janeiro de 2023. Consultado em 14 de janeiro de 2023
- • Roxo, Sergio (30 de março de 2023). «Bolsonaro volta ao Brasil depois de três meses, muitas críticas e incertezas à vista». O Globo. Consultado em 5 de abril de 2023
- • «Presidente de honra do PL, Bolsonaro ainda não começou a trabalhar». Correio Braziliense. 12 de abril de 2023. Consultado em 29 de abril de 2023
- • «Bolsonaro depõe nesta quarta à Polícia Federal: lembre o escândalo das joias. IstoÉ Dinheiro. 5 de abril de 2023. Consultado em 29 de abril de 2023
- • «Em depoimento, Bolsonaro diz que compartilhou sem querer vídeo que questionava sistema eleitoral». G1. 26 de abril de 2023. Consultado em 29 de abril de 2023
- • «CNN tem acesso a depoimento de Bolsonaro à PF; leia íntegra do que ele disse». CNN Brasil. 27 de abril de 2023. Consultado em 29 de abril de 2023
- • «TSE forma maioria para tornar Bolsonaro inelegível; placar é de 4 a 1». G1. 30 de junho de 2023. Consultado em 30 de junho de 2023
- • «Bolsonaro passou duas noites na embaixada da Hungria após operação e apreensão de passaporte, diz jornal». G1. 25 de março de 2024. Consultado em 24 de abril de 2024
- • Araújo, Luis Edmundo. «Tal pai, tal filho». Isto É. Três. Consultado em 17 de maio de 2016. Arquivado do original em 12 de maio de 2018
- • Linhares, Juliana. «A bela e a fera». Universa. UOL. Consultado em 10 de abril de 2018
- • Gomide, Raphael (22 de março de 2013). «Silas Malafaia celebra casamento do deputado Bolsonaro na Mansão Rosa». Último Segundo. Rio de Janeiro: iG. Consultado em 17 de maio de 2016. Arquivado do original em 25 de março de 2013
- • Gunkel, Nicolas (6 de abril de 2017). «Piada de Bolsonaro sobre sua filha gera revolta nas redes sociais». Revista Exame. Consultado em 10 de abril de 2017
- • «Católico, Bolsonaro investe em pauta evangélica e domina segmento». Folha de S.Paulo. 30 de outubro de 2018. Em cena em 13:00. Consultado em 13 de abril de 2019. Cópia arquivada em 27 de abril de 2019
- • Polimédio, Chayenne (24 de janeiro de 2018). «The Rise of the Brazilian Evangelicals». The Atlantic. Washington DC: Emerson Collective. Consultado em 30 de outubro de 2018
- • Novaes, Luana (8 de fevereiro de 2020). «Bolsonaro confessou Jesus Cristo no The Send em Brasília, diz Todd White». Guiame. Consultado em 23 de fevereiro de 2024
- • «Bisneto de soldado de Hitler, Jair Bolsonaro compara Dilma Rousseff com 'cafetina' e exalta a ditadura militar (VÍDEO)». HuffPost Brasil. 13 de novembro de 2014. Consultado em 6 de outubro de 2018. Arquivado do original em 7 de outubro de 2018
- • YouTube, ed. (13 de dezembro de 2016). «Bolsonaro diz que seu bisavô lutou na Segunda Guerra». Consultado em 8 de outubro de 2018
- • Ofício de Registro Civil do 2º subdistrito de Campinas - Santa Cruz (18 de março de 1969). «Talão do registro óbito de Carlos Hintze». Consultado em 25 de outubro de 2018



- • «Covid-19: por que o terceiro teste de Bolsonaro continua positivo?». UOL. Consultado em 3 de setembro de 2020
- • «De 'mofo no pulmão' a infecção no coração: sequelas da covid-19 ameaçam 'recuperados'». UOL. Consultado em 3 de setembro de 2020
- • «Presidente Jair Bolsonaro fará cirurgia para retirada de cálculo renal». CNN Brasil. Consultado em 3 de setembro de 2020
- • «Com obstrução intestinal, presidente será levado para São Paulo». Agência Brasil de Notícias. Consultado em 29 de agosto de 2021
- • «Bolsonaro recebe alta: o que é obstrução intestinal, que causou internação do presidente». BBC News Brasil. Consultado em 29 de agosto de 2021
- • «Hospital confirma obstrução intestinal de Bolsonaro; não há previsão de alta». CNN Brasil. Consultado em 3 de janeiro de 2022
- • «De férias em meio à crise na Bahia, Bolsonaro faz visita surpresa à Havan». VEJA. Consultado em 4 de janeiro de 2022
- • «Juliana Dal Piva - Bolsonaro visitou o miliciano Adriano Nóbrega na prisão em 2004 e 2005». noticias.uol.com.br. Consultado em 20 de fevereiro de 2024
- • «Queiroz recebeu dinheiro de pizzarias de chefe do Escritório do Crime, diz Ministério Público». G1. 19 de dezembro de 2019. Consultado em 20 de fevereiro de 2024
- • «Saiba quem foi Adriano da Nóbrega, ex-PM morto na BA e homenageado pela família Bolsonaro». Folha de S.Paulo. 24 de janeiro de 2019. Consultado em 20 de fevereiro de 2024
- • <http://www.219.com.br>, 219 NEGÓCIOS DIGITAIS- «Bolsonaro visitou líder miliciano Adriano Nóbrega na prisão duas vezes». Tribuna Hoje. Consultado em 20 de fevereiro de 2024
- • Caracterizações como "populista" incluem, mas não se limitam a
  - Lucinda Elliott (janeiro de 2018). Revista Prospect, ed. «The Tropical Trump: what the rise of Jair Bolsonaro means for Brazil». Consultado em 22 de agosto de 2018
  - Bruno Carazza (12 de julho de 2018). Foreign Affairs, ed. «Will Brazil's Next President Be a Far-Right Nationalist?». Consultado em 22 de julho de 2018
  - Christina Lamb (15 de julho de 2018). The Times, ed. «'Dangerous' populist Jair Bolsonaro vows to make Brazil safe». Consultado em 22 de julho de 2018
  - The Week, ed. (24 de julho de 2018). «Jair Bolsonaro: how 'Brazil's Trump' is shaking up the presidential race». Consultado em 22 de agosto de 2018
  - O Globo, ed. (4 de novembro de 2017). «Bolsonaro é um populista perigoso, diz professor de Stanford». Consultado em 22 de agosto de 2018
  - Joshua Kurlantzick (16 de fevereiro de 2018). Washington Post, ed. «So you thought the global populist wave was ebbing? Think again». Consultado em 22 de agosto de 2018
  - • Leal, Natália (12 de dezembro de 2017). «Elogio de Bolsonaro a Chávez contradiz oposição dele ao 'comunismo'». Revista Piauí. Consultado em 13 de fevereiro de 2018. Jair Bolsonaro se posiciona hoje como um dos maiores críticos do "comunismo" no Brasil.
  - • «Bolsonaro: "sou um 'fantasma' para a esquerda brasileira"». Grupo Bandeirantes. 20 de novembro de 2017. Consultado em 13 de fevereiro de 2018



- • Carneiro, Cláudia (31 de maio de 2013). «Entrevista: Jair Bolsonaro — "Eu defendo a tortura"». Istoé Gente. Consultado em 9 de abril de 2011. Arquivado do original em 31 de maio de 2013
- • Herrmann, Boris (8 de agosto de 2018). «Brasiliens Demokratie ist reif für die Intensivstation». Süddeutsche Zeitung (em alemão). ISSN 0174-4917. Consultado em 11 de agosto de 2018. Cópia arquivada em 9 de agosto de 2018
- • «The danger posed by Jair Bolsonaro». The Economist. 10 de agosto de 2018. Consultado em 12 de agosto de 2018. Cópia arquivada em 12 de agosto de 2018
- • • Revista Época, ed. (15 de fevereiro de 2015). «Jair Bolsonaro: "Sou preconceituoso, com muito orgulho"»
- Portal Terra, ed. (8 de junho de 2011). «Bolsonaro: "prefiro filho morto em acidente a um homossexual"». Consultado em 15 de fevereiro de 2015
- «Palmada muda filho "gayzinho", declara deputado federal». Folha de S.Paulo. 27 de novembro de 2010. Consultado em 4 de junho de 2016. Se o filho começa a ficar assim, meio gayzinho, [ele] leva um couro e muda o comportamento dele
- Veja, ed. (1 de dezembro de 2010). «Defensor de "couro" em filho gay não deve ser punido». Consultado em 4 de junho de 2016. Arquivado do original em 7 de maio de 2016
- Brasil Post, ed. (14 de abril de 2015). «Antes de pedir para deixar o PP, Jair Bolsonaro afirma que sangue de homossexuais 'não é confiável' (VÍDEO)». Consultado em 29 de janeiro de 2016. Arquivado do original em 4 de julho de 2015
- El País, ed. (14 de fevereiro de 2014). «"Os gays não são semideuses. A maioria é fruto do consumo de drogas"». Consultado em 15 de fevereiro de 2015. Nós, brasileiros, não gostamos de homossexuais
- «Em entrevista, Bolsonaro diz que MEC "abre as portas" para homossexualidade e pedofilia». UOL. 31 de março de 2011. Consultado em 31 de março de 2011
- • «Jair Bolsonaro ataca gays em entrevista: "Nós, brasileiros, não gostamos dos homossexuais"». Virgula. UOL. 22 de outubro de 2013. Consultado em 15 de fevereiro de 2015. Arquivado do original em 23 de julho de 2015
- • «Palmada muda filho "gayzinho", declara deputado federal». Folha de S. Paulo. 27 de novembro de 2010. Consultado em 4 de junho de 2016. Se o filho começa a ficar assim, meio gayzinho, [ele] leva um couro e muda o comportamento dele.
- • Bilenki, Thais (9 de junho de 2016). «Pré-candidato, Bolsonaro tenta criar a 'extrema direita light'». Folha de S. Paulo. Folha da manhã. Consultado em 16 de dezembro de 2016. (pede subscrição (ajuda))
- • Casado, Leticia; Boldrine, Angela (15 de agosto de 2017). «STJ determina que Bolsonaro indenize Maria do Rosário por danos morais». Folha de S. Paulo. Consultado em 15 de agosto de 2017
- • «Jair Bolsonaro é condenado a pagar R\$ 50 mil por danos morais a comunidades quilombolas e população negra». G1. Globo. 3 de outubro de 2017. Consultado em 4 de outubro de 2017
- • «Bolsonaro é condenado a pagar R\$ 150 mil por declarações contra gays». Folha de S. Paulo. 9 de novembro de 2017. Consultado em 23 de dezembro de 2017





- • «Brazil's Bolsonaro targets minorities on 1st day in office». NBC News (em inglês). Consultado em 5 de setembro de 2019
- • «Brazil: An Urgent Call to Protect Rights». Human Rights Watch (em inglês). 28 de outubro de 2018. Consultado em 5 de setembro de 2019
- • «'Huge Victory for Press Freedom': Brazil Supreme Court Bars Bolsonaro From Investigating Glenn Greenwald and The Intercept». Common Dreams (em inglês). Consultado em 5 de setembro de 2019
- • «Bolsonaro's furious attack on UN rights chief with taunt about dead father». South China Morning Post (em inglês). 5 de setembro de 2019. Consultado em 5 de setembro de 2019
- • «Brazil's Bolsonaro targets indigenous groups, LGBTQ rights on 1st day as president». PBS NewsHour (em inglês). 2 de janeiro de 2019. Consultado em 5 de setembro de 2019
- • «The future of human rights in Brazil». Human Rights Measurement Initiative (em inglês). 13 de dezembro de 2018. Consultado em 5 de setembro de 2019
- • «Bolsonaro is turning anti-human-rights rhetoric into action in Brazil». Amnesty International (em inglês). Consultado em 5 de setembro de 2019
- • «Bolsonaro Acts on Promises to Dismantle Human Rights Protections in Brazil». WOLA (em inglês). Consultado em 5 de setembro de 2019
- • Abraji, ed. (22 de abril de 2020). «Ataques de Bolsonaro deterioram liberdade de imprensa no país, segundo RSF». Consultado em 24 de abril de 2022
- • Alexandre Schossler (25 de janeiro de 2021). «Bolsonaro e entorno fizeram 580 ataques à imprensa em 2020». Deutsche Welle, ed. Consultado em 24 de abril de 2022
- • Amanda Ribeiro (3 de janeiro de 2022). «Bolsonaro disse cerca de sete informações falsas ou distorcidas por dia em 2021». Consultado em 24 de abril de 2022
- • Gabriel Hirabahasi (16 de dezembro de 2021). «PF diz que Bolsonaro teve atuação direta em fake news sobre urnas eletrônicas». Consultado em 24 de abril de 2022
- • Joana Oliveira (20 de outubro de 2021). «Bolsonaro é "líder e porta-voz" das 'fake news' no país, diz relatório final da CPI da Pandemia». Consultado em 24 de abril de 2022
- • Caracterizações como "extrema-direita" incluem, mas não se limitam a
  - «O inquietante 'fenômeno Bolsonaro'». El País. 7 de outubro de 2014. Consultado em 10 de junho de 2015. É a caricatura do político de extrema direita
  - Phillips, Dom (14 de janeiro de 2018). «Brazil's far-right presidential contender gets soft drink named after him». The Guardian (em inglês). Consultado em 19 de fevereiro de 2018
  - Boadle, Anthony (27 de setembro de 2017). «Far-right presidential hopeful aims to be Brazil's Trump». Reuters (em inglês). Consultado em 19 de fevereiro de 2018. Arquivado do original em 28 de setembro de 2017
  - Londoño, Ernesto; Darlington, Shasta (20 de janeiro de 2018). «Leftist Lion and Far-Right Provocateur Vie for Brazil Presidency». The New York Times (em inglês). Consultado em 19 de fevereiro de 2018
  - Marco Rodrigo Almeida (21 de outubro de 2018). «Afinal, Jair Bolsonaro é ou não é fascista?». Folha de S. Paulo. Consultado em 4 de julho de 2019. Para especialistas,





*candidato não se encaixa no termo [fascista], mas discurso pode ser qualificado como de extrema direita*

- • *Constança Rezende (14 de março de 2018). O Estado de S. Paulo, ed. «Bolsonaro quer campo de refugiados em Roraima». Consultado em 13 de setembro de 2018*
- • *Shalders, André (2017). «Como o discurso de Bolsonaro mudou ao longo de 27 anos na Câmara». BBC Brasil*
- • *«Bolsonaro, quem diria, já votou no "companheiro" Lula para presidente». Gazeta do Povo. 31 de julho de 2017. Consultado em 25 de fevereiro de 2020*
  
- • • *Sponholz, Liriam; Christofoletti, Rogério (2018). «From preachers to comedians: Ideal types of hate speakers in Brazil». Global Media and Communication (requer pagamento) (em inglês). doi:10.1177/1742766518818870. Bolsonaro's media capital is nurtured by a combination of hate speech and political incivility. His repertoire also entails the defence of the South American dictatorships in the 1980s and 1990s and their 'government methods' of torture and murdering.*
- *Silva, Luiz Rogério Lopes (2018). Discurso de ódio no Facebook: a construção da incivildade e do desrespeito nas fan-pages dos deputados Jair Bolsonaro, Marco Feliciano e Rogério Peninha Mendonça (Dissertação de Mestrado em Comunicação). Curitiba: UFPR*
- *«Jair Bolsonaro: Discurso de ódio levou o deputado a se tornar réu no Supremo e ser processado no Conselho de Ética na Câmara». Época. 4 de julho de 2016*
- *Dr. Kathryn Lum (janeiro de 2019). Monitor, ed. «The effects of Bolsonaro's hate speech on Brazil». Consultado em 14 de setembro de 2019*
- *Repórteres Sem Fronteiras, ed. (outubro de 2018). «Bolsonaro poses a serious threat to press freedom and democracy in Brazil». Consultado em 14 de setembro de 2019*
  
- • *«Ellen Page confronta Jair Bolsonaro em cena de documentário». O Globo*
- • *Weisbrot, Mark. «Brazil's Donald Trump?». US News*
- • *«Acts of Faith. A Trump-like politician in Brazil could snag the support of a powerful religious group: evangelicals». The Washington Post*
- • *«Brazilian congressman ordered to pay compensation over rape remark». The Guardian*
- • *Fernando, Gavin. «Is this the world's most repulsive politician?». News*
- • *Romero, Simon (5 de julho de 2016). «Conservative's Star Rises in Brazil as Polarizing Views Tap Into Discontent» (em inglês). The New York Times. Consultado em 6 de agosto de 2018*
- • *«Jair Bolsonaro hopes to be Brazil's Donald Trump». The Economist. 9 de novembro de 2017. Consultado em 19 de fevereiro de 2018. Arquivado do original em 10 de agosto de 2018*
- • *Melito, Leandro (22 de fevereiro de 2013). «Jair Bolsonaro defende golpe militar de 1964 em recepção a Yoani Sánchez». EBC. Consultado em 14 de fevereiro de 2014*
- • *«Defensor da Ditadura, Jair Bolsonaro reforça frase polêmica: "o erro foi torturar e não matar"». JovemPan. 8 de julho de 2016. Arquivado do original em 9 de julho de 2016*



- • «Repúdio a Jair Bolsonaro». Grupo Tortura Nunca Mais São Paulo. 30 de março de 2011. Consultado em 9 de abril de 2011. Arquivado do original em 18 de março de 2013
  - • Mário Jakobskind (29 de maio de 2009). «Tortura Nunca Mais!». Joildo.net. Consultado em 9 de abril de 2011. Arquivado do original em 22 de julho de 2013
  - • Orsi, Carlos (17 de janeiro de 2020). «Sobre o "direito" de "tentar qualquer coisa"». Instituto Questão de Ciência. Cópia arquivada em 12 de abril de 2020
  - • Pasternak, Natalia; Orsi, Carlos (27 de março de 2020). «A vaidade de Bolsonaro vale quantas vidas». Instituto Questão de Ciência. Cópia arquivada em 12 de abril de 2020
  - • «Compare os pronunciamentos de Bolsonaro durante a crise do coronavírus». Estado de S. Paulo. 9 de abril de 2020. Cópia arquivada em 10 de abril de 2020
  - • Ian Bremmer. «Jair Bolsonaro». Time (em inglês). Consultado em 24 de abril de 2019
  - • «Jair Bolsonaro é eleito Personalidade do Ano de 2019». Forbes. Consultado em 21 de junho de 2019
  - • «The 100 Most Influential People of 2019». TIME (em inglês). Consultado em 3 de fevereiro de 2022
  - • «The 100 Most Influential People of 2020». Time (em inglês). Consultado em 3 de fevereiro de 2022
  - • «2020 Person of the Year Awards Gala Dinner (Postponed)». Brazilian-American Chamber of Commerce (em inglês). Consultado em 3 de fevereiro de 2022. Arquivado do original em 20 de abril de 2019
  - • Staff, OCCRP. «Jair Bolsonaro». OCCRP (em inglês). Consultado em 3 de fevereiro de 2022
  - • Stella, Gian Antonio (27 de outubro de 2021). «Bolsonaro cittadino onorario di Anquillara: la scelta (discussa) della giunta leghista». Corriere della Sera (em italiano). Consultado em 3 de fevereiro de 2022
  - • «Bolsonaro recebe medalha do Exército por "ato de bravura" em 1978». UOL. Consultado em 21 de junho de 2019
  - • «Após Aeronáutica e Exército, Bolsonaro é homenageado pela Marinha». UOL. Consultado em 27 de junho de 2019
  - • «Bolsonaro recebe, em Brasília, homenagem da Justiça Militar». Agência Brasil. 28 de março de 2019. Consultado em 19 de agosto de 2019
  - • «TST entrega comenda da Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho 2019». TST. Consultado em 19 de agosto de 2019
  - • «"Existe abuso, mas não pode cercear o trabalho das instituições", diz Bolsonaro». O Documento. 15 de agosto de 2019. Consultado em 19 de agosto de 2019
  - • «Bolsonaro recebe título de grão-mestre do Mérito Científico como presidente». Poder360. 4 de novembro de 2021. Consultado em 6 de novembro de 2021
  - • «Bolsonaro concede Ordem Nacional do Mérito Científico a si mesmo». Valor Econômico. 4 de novembro de 2021. Consultado em 6 de novembro de 2021
  - • «Ex-chefe da Funai devolve medalha do mérito indígenista: "Bolsonaro ofende Rondon e Exército"». Brasil de Fato. Consultado em 15 de abril de 2022
497. • Wilson Miranda Lima e Eyderson Prado da Fonseca. «DECRETO N° 45.727, DE 27 DE MAIO DE 2022». Governo do Estado do Amazonas. Consultado em 29 de maio de 2023. Cópia arquivada em 29 de maio de 2023



## Bibliografia

- *«As contradições da melhora dos indicadores econômicos no Brasil»*. DIEESE. 14 de setembro de 2022. p. 2. Consultado em 7 de março de 2023
- *Bolsonaro, Jair Messias (1986). «O salário está baixo» (PDF)*. Veja – via UFSCar
- *Bolsonaro, Flávio (2017). Jair Messias Bolsonaro - Mito ou Verdade*. Rio de Janeiro: Altadena Editora. ISBN 9788594307002
- *Buarque, Daniel (2019). «Liderança ambiental do Brasil vira cinzas»*. Revista Problemas Brasileiros (450). Arquivado do original em 10 de abril de 2021
- *Egypto, Luiz (2011). «Capitão Bolsonaro, a história esquecida»*. Observatório da Imprensa 636 ed.
- *Kimbrough, Liz (2019). «Especialistas culpam Bolsonaro por aumento do desmatamento e alertam que o pior ainda está por vir»*. Mongabay – via Revista do Instituto Humanitas - Unisinos
- *Malerba, João; Fernandes, Rosângela (2021). Universidade Federal Fluminense, ed. «Conspiracionismo e negacionismo político-midiático: complementaridades discursivas entre Bolsonaro e Sikêra Júnior sobre a pandemia de Covid-19»*
- *Marques, Luiz (2019). «A ciência versus Bolsonaro»*. Jornal da Unicamp
- *Miguel, Jean (2020). «Negacionismo Climático no Brasil»*. Coletiva. Dossiê Emergência Climática (27)
- *Neto, Barnabé Lucas de Oliveira (2022). «Da lama ao caos: o retrocesso da política e liderança ambiental do Brasil sob o governo Bolsonaro»*. Novos Cadernos NAEA. 25 (2)
- *McLaren, Peter (2020). «Pandemic abandonment, panoramic displays and fascist propaganda: The month the earth stood still»*. Educational Philosophy and Theory (0). doi:10.1080/00131857.2020.1781787
- *Nascimento, Leonardo; et al. (2018). «"Não falo o que o povo quer, sou o que o povo quer": 30 anos (1987-2017) de pautas políticas de Jair Bolsonaro nos jornais brasileiros»*. Plural. 25 (1)
- *Nogueira, Silvia Garcia; Melo, Filipe Reis; Galdino, Amanda Caroline (2020). «A imagem ambiental do Brasil no governo Bolsonaro: análise de uma percepção latino-americana»*. Sul Global. 1 (2)
- *Picchia, Walter Del (2018). «As urnas brasileiras são vulneráveis»*. Jornal da USP
- *Rodrigues, Meghie (2022). «O conturbado legado de Bolsonaro para ciência, saúde e meio ambiente»*. Nature. 609 (890-91). doi:10.1038/d41586-022-03038-3 – via Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
- *Silva, Luiz Rogério Lopes (2018). Discurso de ódio no Facebook: a construção da incivilidade e do desrespeito nas fan-pages dos deputados Jair Bolsonaro, Marco Feliciano e Rogério Peninha Mendonça (Dissertação de Mestrado em Comunicação)*. Curitiba: UFPR. Arquivado do original em 24 de outubro de 2018
- *Sponholz, Liriam; Christofoletti, Rogério (2018). «From preachers to comedians: Ideal types of hate speakers in Brazil» (requer pagamento)*. Global Media and Communication (em inglês). doi:10.1177/1742766518818870



Também, é preciso destacar que a concessão do título honorário do Estado, concedido por uma Assembleia Legislativa deve ser bem analisada e fundamentada com detalhes, não só aos pares, mas à sociedade local como um todo.

O nome que carrega a presente Comenda aduz a uma pessoa conhecida pela liderança, inspiração e motivação, um estadista, defensor da democracia, da liberdade de opinião e do constante diálogo com os que ajudam a constituir uma sociedade.

Destarte, quando o homenageado eleva o nome do Estado, auxiliando na tessitura da história, deixando registros positivos de atividades sociais, culturais, jurídicas, administrativas, religiosas faz jus a passar para o rol dos cidadãos que trazem por aquele local o amor, a dedicação.

Insta salientar ainda que por se tratar de honraria limitada a determinada quantidade, muitas pessoas bastante merecedoras não poderão ser contempladas, o que aumenta a responsabilidade e a necessidade da plena consciência dos motivos da proposição.

As razões elencadas na justificativa do projeto demonstram que o homenageado apresenta os requisitos necessários à concessão da comenda Dante de Oliveira.

Sobreleva-se que, embora o presente *Relatório* possa expor às especificações técnicas e atributos, tanto formais, legais e meritórios, a atribuição desta Comissão Permanente é vinculada e consiste em *dar parecer mérito a todos os projetos que abordem os temas contidos no Art. 369, inciso VIII do Regimento Interno desta Casa de Leis*, e de acordo com os Artigos 417 e 419 do Regimento Interno desta Casa de Leis, como relator (a) designado (a), a posição neste é exclusivamente pelo “**mérito de iniciativa discricionária quando for proposta por conveniência e oportunidade**”.



Ainda no âmbito de tecnicidades, ressalta-se que este **Relatório (Análise)** consiste na narração ou exposição de fatos, atividades, elementos, argumentos etc. técnicos relativos ao mérito da questão em pauta. Ao ensejo desta oportunidade, elucida-se ainda que **Parecer/Voto** é o posicionamento do Relator e demais pares, com base factual ou legal, determinando ou apontando sugestão de ação no âmbito legislativo.

## II – PARECER DO RELATOR:

Distribuída à matéria, coube a este **RELATOR** examiná-la e oferecer Parecer, considerando o que é feito nesta ocasião.

Observamos ainda que o processo não foi instruído com os documentos devidos, contudo, a justificativa do projeto apresenta as informações exigidas pelo artigo 19, II, “a” e “b” da Resolução nº 6.597/2019.

Desta feita, o autor terá indicado **004/005 homenagens do gênero na corrente Sessão Legislativa de 2024, analisados os aspectos formais e as razões elencadas na justificativa da proposição, entendemos que o Senhor JAIR MESSIAS BOLSONARO, satisfaz os requisitos estabelecidos conforme a RESOLUÇÃO Nº 6.597, DE 2019 – D.O.E. AL/MT DE 10/12/2019, portanto, é justo que receba a “COMENDA DANTE DE OLIVEIRA”.**

Este **Relatório/Análise** é narração ou exposição de atividade ou fato, discriminando-se todos seus aspectos e elementos. **Parecer/Voto** é o posicionamento do Relator e demais pares, com base factual ou legal, determinando ou apontando sugestão de ação.

Em apertada síntese, concluímos o presente relatório.



### III – VOTO DO RELATOR:

Pelas razões expostas na análise da proposição, quanto ao **mérito**, na Comissão Permanente de Direitos Humanos, Defesa dos Direitos da Mulher, Cidadania, Amparo à Criança, ao Adolescente e ao Idoso, de acordo com os artigos 417 e 419 do Regimento Interno desta Casa de Leis, como relator(a) designado(a), posiciono-me **FAVORÁVEL À APROVAÇÃO** do **PROJETO DE RESOLUÇÃO (PR) Nº 262/2024**, de autoria do Ilustre Deputado Estadual ELIZEU NASCIMENTO, lido na 18ª Sessão Ordinária (17/04/2024).

Sala das Comissões, em 6 de 5 de 2024.

RELATOR (A): \_\_\_\_\_

Francisco Xavier da Cunha Filho  
Consultor do Núcleo Social  
Matrícula 41117



### III – DA COMENDA DANTE DE OLIVEIRA:



**RESOLUÇÃO Nº 6.597, DE 2019 - DOEAL/MT DE 10/12/2019.**  
Seção V  
Da Comenda Dante de Oliveira

*“Art. 9º. A Comenda Dante de Oliveira se destina a homenagear personalidades que tenham se destacado na atuação em defesa da democracia e da cidadania.*

*Parágrafo único. Os projetos de resolução de concessão da Comenda Dante de Oliveira serão analisados pela Comissão de Direitos Humanos, Cidadania e Amparo à Criança, ao Adolescente e ao Idoso.*

*Dante Martins de Oliveira cursou engenharia civil na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) nos anos 1970 e fez parte do Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8), dissidência do Partido Comunista Brasileiro (PCB).*

*Em 1976 retornou à cidade natal, onde se candidatou a vereador pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB), mas não conseguiu se eleger. Dois anos, entretanto, depois foi eleito deputado estadual, assumindo o mandato em fevereiro de 1979. Com a extinção do bipartidarismo, filiou-se ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).*

*Assumiu o mandato de deputado federal em 1983. No país começava o processo de redemocratização. Porém, isso não incluía a modificação das normas do regime militar, que impunham eleição indireta para presidente da República, governadores de Estado, prefeitos de capitais e 1/3 do Senado Federal.*

*Em fevereiro de 1983, Dante apresentou projeto de emenda constitucional, que se tornaria conhecida com seu nome, propondo o restabelecimento da eleição direta em todos os níveis e marcando para 15 de novembro de 1984 a eleição para presidente da República.*

*A campanha pelas "Diretas Já" ganhou o apoio popular. A manifestação que começou em São Paulo foi seguida por comícios em quase todas as capitais brasileiras. No Rio de Janeiro, uma manifestação reuniu cerca de 1 milhão de participantes. Pouco depois, 1,7 milhão de pessoas compareceu ao vale do Anhangabaú, em São Paulo, na maior manifestação popular da história do país*

*Na véspera da votação da emenda Dante de Oliveira, as principais cidades assistiram a "panelaços" a favor das Diretas Já. Todavia, a proposta foi derrotada em 25 de abril, por não ter atingido o quórum para que fosse enviada à apreciação do Senado. Contaram-se 298 votos a favor, 65 contra e três abstenções e deixaram de comparecer à sessão 112 deputados.*





**ALMT**  
Assembleia Legislativa  
COMISSÕES PERMANENTES 2024



Secretaria Parlamentar da Mesa Diretora | Núcleo Social

*No Colégio Eleitoral, reunido em 15 de janeiro de 1985, os militares foram derrotados com a eleição de Tancredo Neves, mas este não chegou a ser empossado na presidência: faleceu em 21 de abril de 1985. Assumiu o vice José Sarney.*

*Em junho de 1985, Dante licenciou-se da Câmara para dedicar-se à campanha para a prefeitura de Cuiabá. Eleito, tomou posse em janeiro de 1986 e, em maio, convidado pelo presidente José Sarney, assumiu o Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário, do qual saiu um ano e meio depois, por apoiar a redução do mandato presidencial para quatro anos (eram cinco na época).*

*Dante reassumiu o mandato de prefeito de Cuiabá e enfrentou uma grave crise financeira, com salários dos funcionários atrasados. Em fevereiro de 1990, desligou-se do PMDB e ingressou no PDT. Em outubro de 1992, foi eleito novamente prefeito de Cuiabá. Em maio de 1994, disputou o governo do Estado, apoiado por uma ampla aliança. Empossado em janeiro de 1995, encontrou a administração praticamente falida.*

*Em janeiro de 1997, a Executiva Nacional do PDT anunciou que solicitaria a expulsão de Dante, em razão do apoio do governador à reeleição para os cargos do executivo. Antes que fosse implementada qualquer medida punitiva, Dante filiou-se ao PSDB. Disputou com sucesso a reeleição em outubro de 1998, por uma coligação formada por PSDB, PSB, PMN e PV.*

*Desgastado após oito anos de mandato, perdeu a eleição para o Senado em 2002. Denúncias no financiamento de sua campanha de 1998 abalaram sua credibilidade. Dante de Oliveira, que era diabético, faleceu aos 54 anos em virtude das complicações de uma pneumonia.*

*Casado com a deputada federal Thelma de Oliveira (PSDB), não deixou filhos.*

Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso



MATO GROSSO

**NUS C**

Secretaria Parlamentar da Mesa Diretora

Núcleo Social

Edifício Governador Dante Martins de Oliveira  
Sala 204 - 2º Piso

Assessoria Técnica:  
E-mail: [nuclagosocial@al.mt.gov.br](mailto:nuclagosocial@al.mt.gov.br)  
Telefone: (65) 3313-6908 | (65) 3313-6915

Consultor Legislativo:  
E-mail: [francisco.xavier@al.mt.gov.br](mailto:francisco.xavier@al.mt.gov.br)  
Telefone: (65) 3313-6809 | (65) 9 9639-4663

EXCF  
Página 61 de 64



**ALMT**  
Assembleia Legislativa  
COMISSÕES PERMANENTES 2024



Secretaria Parlamentar da Mesa Diretora | Núcleo Social



FOLHA: 70

RUBRICA: CA

**V - FICHA DE VOTAÇÃO:**

**SISTEMA ELETRÔNICO DE DELIBERAÇÃO REMOTA (VIDEOCONFERÊNCIA)**  
ATO Nº 010/2024/SPMD/MD/ALMT

REUNIÃO:  ORDINÁRIA  EXTRAORDINÁRIA **06/05/24 09:400.**

DATA/HORÁRIO:

PROPOSIÇÃO: PR Nº 262/2024.

AUTORIA: Deputado Estadual ELIZEU NASCIMENTO.

APENSAMENTOS:

SUBSTITUTIVOS:

EMENDAS:

MEMBROS TITULARES	RELATOR	ASSINATURAS	VOTAÇÃO
Deputado GILBERTO CATTANI Gilberto Moacir Cattani   PL   Presidente	<input type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/> COM O RELATOR (SIM). <input type="checkbox"/> CONTRÁRIO AO RELATOR (NÃO).
Deputado SEBASTIÃO REZENDE Sebastião Machado Rezende   UNIÃO BRÁSIL   Vice-Presidente	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/> COM O RELATOR (SIM). <input type="checkbox"/> CONTRÁRIO AO RELATOR (NÃO).
Deputado MAX RUSSI Max Joel Russi   PSB	<input type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/> COM O RELATOR (SIM). <input type="checkbox"/> CONTRÁRIO AO RELATOR (NÃO).
Deputado LÚDIO CABRAL Ludio Frank Mendes Cabral   PT	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/> COM O RELATOR (SIM). <input type="checkbox"/> CONTRÁRIO AO RELATOR (NÃO).
Deputado THIAGO SILVA Thiago Alexandre Rodrigues da Silva   MDB	<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/> COM O RELATOR (SIM). <input type="checkbox"/> CONTRÁRIO AO RELATOR (NÃO).

MEMBROS SUPLENTE	RELATOR	ASSINATURAS	VOTAÇÃO
Deputado DIEGO GUIMARÃES Diego Arruda Vaz Guimarães   REPUBLICANOS	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/> COM O RELATOR (SIM). <input type="checkbox"/> CONTRÁRIO AO RELATOR (NÃO).
Deputado NININHO Gondair Bortolini   PSD	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/> COM O RELATOR (SIM). <input type="checkbox"/> CONTRÁRIO AO RELATOR (NÃO).
Deputado DR. EUGÊNIO José Eugênio de Paiva   PSB	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/> COM O RELATOR (SIM). <input type="checkbox"/> CONTRÁRIO AO RELATOR (NÃO).
Deputado VALDIR BARRANCO Valdir Mendes Barranco   PT	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/> COM O RELATOR (SIM). <input type="checkbox"/> CONTRÁRIO AO RELATOR (NÃO).
Deputado JUCA DO GUARANÁ Lídio Barbosa   MDB	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/> COM O RELATOR (SIM). <input type="checkbox"/> CONTRÁRIO AO RELATOR (NÃO).

A Comissão Permanente de Direitos Humanos, Defesa dos Direitos da Mulher, Cidadania, Amparo à Criança, ao Adolescente e ao Idoso, após apresentação do Parecer e o Voto do Relator, manifestamos:

VOTAÇÃO FINAL:  FAVORÁVEL À APROVAÇÃO  CONTRÁRIO À APROVAÇÃO

**IV - ENCAMINHA-SE À SECRETARIA PARLAMENTAR DA MESA DIRETORA:**

Para ciência e continuidade da tramitação na forma regimental.

**GLAUCIA ALVES.**  
GLAUCIA MARIA DE CAMPOS ALVES  
Secretária da Comissão Permanente

FRANCISCO XAVIER DA CUNHA FILHO  
Consultor Legislativo do Núcleo Social



Edifício Governador Dante Martins de Oliveira  
Sala 204 - 2º Piso

Assessoria Técnica:  
E-mail: nucleosocial@al.mt.gov.br  
Telefone: (65) 3313-6908 | (65) 3313-6915

Consultor Legislativo:  
E-mail: francisco.xavier@al.mt.gov.br  
Telefone: (65) 3313-6909 | (65) 9 9639-4683

GMCA  
Página 1 de 1